



# Curso de Medicina

## Disciplinas

## Eletivas



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**PROGRAMA DE DISCIPLINA**



Nome do Componente Curricular em português: CITOLOGIA DO COLO DO ÚTERO		Código: ACL 401
Nome do Componente Curricular em inglês: CERVIX CYTOPATOLOGY		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE ANÁLISES CLÍNICAS - DEACL		Unidade acadêmica: ESCOLA DE FARMÁCIA - EFAR
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa: Conceitos gerais da citologia do trato genital feminino, incluindo os padrões citológicos de malignidade para avaliação de aspectos pertinentes a citologia oncótica do colo do útero. São abordados métodos empregados em citopatologia, além da análise e interpretação de esfregaços cérvico-vaginais.		
Conteúdo programático:  <ol style="list-style-type: none"><li>1. Objetivos e Metodologia do Curso. Introdução à citopatologia do colo do útero.</li><li>2. Histologia e Citologia do Colo Uterino.</li><li>3. Coleta, técnicas de processamento e rastreamento dos esfregaços citológicos cérvico-vaginais.</li><li>4. Fisiologia do aparelho reprodutor feminino.</li><li>5. Efeito dos hormônios nas diferentes idades. Citologia das fases do ciclo menstrual.</li><li>6. Processos reacionais/benignos dos epitélios escamoso e endocervical.</li><li>7. Citologia dos processos inflamatórios do colo do útero/Microbiologia cérvico vaginal.</li><li>8. Microbiota cérvico vaginal.</li><li>9. HPV: características, aspectos epidemiológicos, vacina.</li><li>10. Carcinogênese e critérios morfológicos de malignidade.</li><li>11. Evolução da nomenclatura dos laudos citopatológicos.</li></ol>		

<p>12. Células escamosas atípicas.</p> <p>13. Lesão intraepitelial de baixo e de alto grau, carcinoma escamoso.</p> <p>14. Células glandulares atípicas. Adenocarcinoma <i>in situ</i> e invasor.</p> <p>15. Controle de qualidade em citopatologia.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>1- Consolaro, M.E.L.; Engler S.S.N. Citologia Clínica Cérvico-Vaginal: Texto e Atlas. 1. ed. São Paulo: Editora Roca, 2012.</p> <p>2- GOMPEL, Claude; KOSS, Leopold George. Citopatologia ginecológica com correlações histológicas e clínicas. São Paulo: Ed ROCA, 2006.</p> <p>3- SOLOMON, Diane. NAYAR, Ritu. O Sistema Bethesda para Citopatologia Cervicovaginal. 2. Ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2014.</p> <p>4- McKEE, Grace T. Citopatologia. São Paulo: Artes Médicas, 2001.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>1- Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Manual de Gestão da Qualidade para Laboratório de Citopatologia. Rio de Janeiro: INCA, 2016.</p> <p>2- Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alençar Gomes da Silva (INCA). Coordenação-Geral de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. Nomenclatura brasileira para laudos citopatológicos cervicais. 3 ed. 23p. Rio de Janeiro: INCA, 2012.</p> <p>3- Brasil. Ministério da Saúde. Portaria Nº 3.388, de 30 de Dezembro de 2013. Redefine a Qualificação Nacional em Citopatologia na prevenção do câncer do colo do útero (QualiCito), no âmbito da Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas. Brasília, DF: MS; 2013.</p>

<p>Nome do Componente Curricular em português: BIOQUÍMICA CLÍNICA II</p> <p>Nome do Componente Curricular em inglês: CLINICAL CHEMISTRY II</p>	<p>Código: ACL 403</p>
<p>Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE ANÁLISES CLÍNICAS - DEACL</p>	<p>Unidade acadêmica: EFAR</p>

Carga horária semestral Ex: 75h	Carga horária semanal teórica 03horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Hormônios: eixo hipotálamo/hipófise; função tireoidiana; supra-renal e gonadal: distúrbios e avaliações laboratoriais. Urinálise: pesquisa de elementos anormais e sedimentoscopia. Aminoácidos e Proteínas: distúrbios e testes laboratoriais. Elementos inorgânicos: Importância clínica. Metodologia e interpretação clínico-laboratorial. Equilíbrio ácido-básico: importância clínica, interpretação clínico-laboratorial. Enzimologia clínica: enzimas de interesse clínico e avaliação laboratorial. Marcadores tumorais: considerações gerais e análise laboratorial.</p>		
<p><b>Conteúdo programático:</b></p> <p><b>AULAS TEÓRICAS</b></p> <p>1- Hormônios: Conceitos gerais, mecanismo de ação dos hormônios. Eixo hipotálamo/hipófise; função tireoidiana; supra-renal e gonadal: distúrbios e avaliações laboratoriais.</p> <p>2- Urinálise: Caracteres gerais, pesquisa de elementos anormais e sedimentoscopia.</p> <p>3- Aminoácidos e Proteínas: Metabolismo, seus distúrbios e testes laboratoriais. Aminoacidúrias.</p> <p>4- Elementos inorgânicos: Cálcio, fósforo, magnésio, cloretos, sódio, potássio e lítio. Equilíbrio eletrolítico. Importância clínica. Metodologia e interpretação clínico-laboratorial. Fotometria de chama.</p> <p>5- Equilíbrio ácido-básico: Considerações gerais, mecanismos de regulação, transtornos do equilíbrio, importância clínica, interpretação clínico-laboratorial</p> <p>6- Enzimologia clínica: Conceitos gerais, enzimas de interesse clínico e sua determinação. Aplicação diagnóstica em distúrbios específicos.</p> <p>7-Marcadores tumorais: Considerações gerais, avaliação laboratorial e interpretação dos testes.</p> <p>8- Avaliações escritas.</p> <p><b>AULAS PRÁTICAS</b></p> <p>1- Urinálise</p> <p>2- Dosagem de proteínas totais e de albumina</p> <p>3- Dosagem de mucoproteínas</p> <p>4- Eletroforese de proteínas</p> <p>5- Dosagem de cálcio e fósforo</p> <p>6- Fotometria de chama Na<sup>+</sup>/K<sup>+</sup></p>		

- 7- Dosagem de Magnésio/Cloretos
- 8- Dosagem de transaminases (AST e ALT)
- 9- Dosagem de amilase
- 10- Dosagem de fosfatase alcalina e gamaGT
- 11- Dosagem de creatinoquinase (CK-MB)
- 12- Discussão de casos clínicos e seminários

Bibliografia básica:

BURTIS, C. A; ASHWOOD, E. R.; BURNS T. Fundamentos de Química Clínica. 6º edição, Editora Guanabara Koogan, 2008, 836 p.

MOTTA, V. Bioquímica Clínica para o Laboratório- Princípios e Interpretações.. 4ª ed. Editora Médica Missau. Porto Alegre, 2003.

Baynes & Dominiczak - Bioquímica Médica – 2ª edição. Ed. Mosby. 2007. São Paulo.

ALLAN G. Bioquímica Clínica – Um texto ilustrado em cores. 2ªed Ed. Guanabara Koogan. 2001 RJ

RAVEL, R. Laboratório Clínico. Aplicações Clínicas dos Dados Laboratoriais. 6ª edição. Editora Guanabara Koogan, 2011.

Bibliografia complementar:

MARSHALL, W. Bioquímica Clínica. Aspectos clínicos e metabólicos. 3ª edição, Editora Elsevier, 2016, 976 p.

TOY, E C; SEIFERT Jr W E; STROBEL H W; HARMS K P. Casos Clínicos em Bioquímica. 3ª edição, Editora McGraw, 2016, 1244 p.

SNYDER L. M.; WILLIAMSON, M. A. Interpretação de exames laboratoriais. 10ª edição, Editora Guanabara Koogan, 2015, 496 p.

<p>Nome do Componente Curricular em português: PARASITOLOGIA HUMANA CLÍNICA</p> <p>Nome do Componente Curricular em inglês: HUMAN AND CLINICAL PARASITOLOGY</p>	<p>Código: ACL013</p>
<p>Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE ANÁLISES CLÍNICAS (DEACL)</p>	<p>Unidade acadêmica: ESCOLA DE</p>

		FARMÁCI A
Carga horária semestral 120 horas	Carga horária semanal teórica 05 horas/aula	Carga horária semanal prática 03 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>Parasitologia Humana: conceitos básicos e aplicados com ênfase em: morfologia, relação parasito-hospedeiro definitivos e intermediários, seus ciclos biológicos. Aspectos gerais e relevantes da entomologia e malacologia médica para doenças transmitidas por vetores e/ou moluscos ou por eles</p> <p>causadas (ectoparasitos ou infestação por larvas de insetos). Integração da Parasitologia Humana e Clínica com disciplinas do ciclo básico (imunologia, cito-histologia, bioquímica, biologia molecular, patologia geral) e disciplinas com foco clínico tais como: Farmacologia, Bioquímica Clínica, Hematologia, Imunologia Clínica e Biologia Molecular Clínica. Manejo clínico-laboratorial e terapêutico das doenças Terapêutico das Doenças parasitárias: Doença de Chagas, Leishmanioses (Tegumentar e Visceral), Toxoplasmose, Malária Humana, Amebas parasitas do homem ou comensais, Giardíase, Tricomoníase, Tricuríase, Ascaridíase, Enterobiose, Himenolepidíase, Ancilostomíase, Estrongiloidíase, Teníase e Cisticercose, Esquistosomose . Aspectos da Epidemiologia, controle e profilaxia e vigilância epidemiológica das doenças parasitárias no contexto do sistema único de saúde. Parasitos emergentes: patologia, clínica, tratamento, controle de cura; profilaxia e controle. Imunodiagnóstico aplicado às doenças parasitárias. Biomarcadores de diagnóstico, prognóstico/acompanhamento/cura aplicado a doenças parasitárias.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p><b>AULAS TEÓRICAS</b></p> <p>1- Introdução à Parasitologia Geral e Clínica: considerações gerais, objetivos, programa de avaliação, conceitos gerais.</p> <p>2- Aspectos gerais e relevantes da entomologia e malacologia médica: doenças transmitidas por vetores e/ou moluscos ou por eles causadas (ectoparasitos ou infestação por larvas de insetos).</p> <p>3- Leishmanioses:</p> <p>3.1- Biologia, Vetores e imunopatologia da Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA).</p> <p>3.2- LTA – Epidemiologia e Controle.</p> <p>3.3- Imunopatologia e Clínica da Leishmaniose Visceral Humana (LVH) e Canina (LVC).</p> <p>3.4- Leishmanioses: Manejo Clínico, Laboratorial e Terapêutico das Leishmanioses (LTA e LV).</p> <p>3.5- Seminários e Discussão de artigos e Casos Clínicos em Leishmanioses.</p>		

#### 4 - Doença de Chagas:

4.1- Doença de Chagas – Biologia, Patogenia e formas clínicas.

4.2- Manejo Clínico e Laboratorial e Terapêutico e controle de cura..

4.3- Controle e Profilaxia.

4.4- Seminários e Discussão de artigos e Casos Clínicos em Doença de Chagas.

#### 5 - Malária:

5.1- Malária – Biologia, Morfologia das espécies do Gênero *Plasmodium* spp que levam a Malária Humana.

5.2- Patogenia e formas clínicas da Malária; patogênese da anemia, febre e Malária grave renal e cerebral.

5.3- Malária Humana: Manejo Clínico, Laboratorial e Terapêutica.

5.4- Epidemiologia, Controle e Profilaxia da Malária.

5.5- Seminários e Discussão de artigos e Casos Clínicos em Malária Humana.

#### 6 - Toxoplasmose:

6.1- Toxoplasmose – *Toxoplasma gondii* & Toxoplasmose: Biologia, morfologia.

6.2- Patogenia e formas clínicas da Toxoplasmose.

6.3- Toxoplasmose: Manejo Clínico, Laboratorial e Terapêutico.

6.4- Epidemiologia, Controle e Profilaxia da Toxoplasmose.

6.5- Seminários e Discussão de artigos e Casos Clínicos em Toxoplasmose.

#### 7 - Toxoplasmose:

6.1- Toxoplasmose – *Toxoplasma gondii* & Toxoplasmose: Biologia, morfologia.

6.2- Patogenia e formas clínicas da Toxoplasmose.

6.3- Toxoplasmose: Manejo Clínico, Laboratorial e Terapêutico.

6.4- Epidemiologia, Controle e Profilaxia da Toxoplasmose.

6.5- Seminários e Discussão de artigos e Casos Clínicos em Toxoplasmose.

8- Aspectos básicos e clínicos da infecção por *Trichomonas vaginalis* e a Tricomoníase.

9- Aspectos básicos e clínicos da infecção por *Giardia duodenalis* e a Giardíase.

10- *Entamoeba histolytica* e a Amebíase: Biologia e Patogênese.

10.1- Amebíase: Manejo Clínico, Laboratorial e Terapêutico.

10.2- Amebíase: Controle e Profilaxia

11- *S. mansoni* & Esquistossomíase: Introdução, Biologia e Patologia.

11.1- Manejo Clínico, Laboratorial e Terapêutico da Esquistossomose.

11.2- Controle e Profilaxia da Esquistossomose.

- 12- *Taenia solium* e *T. saginata* e Teníase: Introdução, Biologia e Patologia.
- 13- *Cisticercus celulosae* e Cisticercose/ *H. nana* & Himenolepíases.
- 14- *Ascaris lumbricoides* & Ascarídiase.
- 15- *Trichuris trichiura* & Tricuríase e *Enterobius vermiculares* & Enterobíase.
- 16- *Strongyloides stercoralis* & Estrongyloidíase.
- 17- Ancilostomídeos & Ancilostomíase.
- 18- Seminários Clínicos em Parasitologia (Helmintos)
- 19- Avaliações

### AULAS PRÁTICAS

- 1- Microscopia de Parasitos do Gênero *Leishmania* spp. – Identificação de amastigotas, Promastigotas de *Leishmania* spp em lâminas coradas pelo Giemsa de Biopsias e de cultura, respectivamente.
- 2- Hemocultura, cultura, lâminas, Microscopia e morfologia do *T. cruzi* etc....
- 3- Microscopia para identificação de agentes etiológicos em Malária, Diagnóstico Laboratorial.
- 4- Infecção de Camundongos com *Toxoplasma gondii* observações macro e microscópicas.
- 5- Métodos empregados para o exame parasitológico de fezes e identificação de cistos e trofozoítos *Giardia duodenalis*.
- 6- Método de MIFC e Identificação de Cistos de Amebas.
- 7- Intradermorreação, método Kato Katz.
- 8- Ovos de *S. mansoni* e Seminários
- 9- Tamisação e Identificação de Proglotes e ovos de *Taenia* sp.
- 10- Método Direto e HPJ e Microscopia e visualização de Ovos e vermes adultos de *A. lumbricoides*.
- 11- Identificação de Ovos de Nematódeos.
- 12- Método Baermann-Moraes em Brizola Mattos e identificação de Larvas de *S. stercoralis*.
- 13- Imunodiagnóstico aplicado às Doenças Parasitárias.
- 14- Métodos moleculares aplicados às Doenças Parasitárias.
- 15- Identificação dos principais insetos vetores.
- 16- Identificação de Caramujos hospedeiros invertebrados de parasitos.
- 15- Discussão de casos clínicos.

Bibliografia básica:



1. NEVES, D. P. PARASITOLOGIA HUMANA, Atheneu, 13o edição, 2016.
2. VERONESI, R; FOCCACIA, R. Tratado de Infectologia - 2 Vols. - 5ª Ed. Editora Atheneu. 2015.

Bibliografia complementar:

1. REY, L. Parasitologia - Parasitos e Doenças Parasitárias do Homem nos Trópicos Ocidentais, editora: Guanabara Koogan, 4ª Ed., 2014.
2. REY, L. ; GOCKEL- BLESSING, E. A. Parasitologia Clínica: Uma abordagem clínico-laboratorial. Editora Elsevier, 2ª Ed. , 2014.
3. RIDLEY, J.W. Parasitology for Medical and Clinical Laboratory Professionals (Medical Lab Technician Solutions to Enhance Your Courses!) 2st Edition. Published: 2012 by Cengage Learning US., 2012.

Nome do Componente Curricular em português: <b>BIOQUÍMICA CLÍNICA I</b>		Código: ACL600
Nome do Componente Curricular em inglês: <b>CLINICAL CHEMISTRY I</b>		
Nome e sigla do departamento: <b>DEPARTAMENTO DE ANÁLISES CLÍNICAS (DEACL)</b>		Unidade acadêmica: <b>EFA R</b>
Carga horária semestral 75 horas	Carga horária semanal teórica 03horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
<p>Ementa: Introdução à Bioquímica Clínica abordando objetivos e perfil do profissional. Fotometria e sua aplicação ao Laboratório Clínico. Metabolismo normal e alterado de carboidratos. Metodologia de dosagem, diagnóstico e interpretação clínico – laboratorial. Metabolismo de lípidos e suas alterações. Diagnóstico laboratorial das dislipidemias. Fisiologia renal. Avaliação da função renal: metodologia e avaliação clínico-laboratorial. Substâncias nitrogenadas não proteicas em Bioquímica Clínica (uréia, creatinina, ácido úrico). Síntese, excreção, metabolismo normal e alterado. Metodologia e interpretação clínico – laboratorial. Fisiologia, distúrbios e provas de função hepática.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p><b>AULAS TEÓRICAS</b></p> <p>1- Introdução à Bioquímica Clínica: considerações gerais, objetivos, programa de avaliação, conceitos gerais. Perfil profissional.</p>		

2-Fotometria: conceitos básicos, radiação eletromagnética. Aplicações ao laboratório de análises clínicas

3-Carboidratos: revisão abordando digestão, absorção e metabolismo.

3.1-Regulação da glicose sanguínea: hormônios hiperglicemiantes e hipoglicemiantes: insulina (síntese, estímulos de liberação e inibição, ações no metabolismo de lípidos, carboidratos e proteínas).

3.2-Anormalidades do metabolismo de carboidratos: hiperglicemia e hipoglicemia (métodos de diagnóstico)

3.3-Diabetes mellitus: classificação, sinais e sintomas de fase aguda e crônica, exames laboratoriais usados para seu diagnóstico, interpretação clínico-laboratorial, tratamento.

3.4-Outras patologias do metabolismo de carboidratos: glicogenoses, galactosemias, frutosemias.

4. Lípidos: revisão abordando digestão, absorção e metabolismo.

4.1. Metabolismo das lipoproteínas

4.2. Testes laboratoriais: descrição dos métodos e interferentes

4.3. Dislipidemias: classificação, descrição e avaliação laboratorial

5- Função renal: fisiologia renal (aspectos anatômicos e funcionais dos rins). Formação da urina

5.1- Provas de função renal: metodologia e avaliação clínico laboratorial.

6- Substâncias nitrogenadas não proteicas em Bioquímica Clínica: uréia, creatinina, ácido úrico. Aspectos gerais e importância em Bioquímica Clínica. Metodologia e interpretação clínico-laboratorial. Erros inatos do metabolismo.

7- Função hepática: fisiologia, distúrbios e provas de função hepática

## AULAS PRÁTICAS

1- Fotometria: seleção de área espectral, faixa útil de trabalho, processos de calibração (linearidade e estabilidade da reação)

2- Carbohidratos: doseamento de glicose, hemoglobina glicada, realização do Teste Oral de Tolerância à Glicose( TOTG), testes diagnósticos para DM gestacional.

3- Lípidos: dosagem de colesterol total, triglicérides e HDL, cálculo do LDL

4- Nitrogenados não proteicos: dosagem de uréia, creatinina (clareamento), ácido úrico.

5- Função hepática: dosagem de bilirrubina

6- Discussão de casos clínicos

#### Bibliografia básica:

Básica Burtis, C. A; Ashwood, E. R.; Burns - Tietz Fundamentos de Química Clínica. 6º edição, Editora Guanabara Koogan, 2008, 836 p.

Anderson, S. C. e Cockayne, S. - Clinical Chemistry: concepts and applications. 1º edição, Editora W. B. Saunders Company, 1993, 748p.

Henry, J. B. - Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais. 19º edição, Editora Manole Ltda, 1999, 1678.

Valter Motta. Bioquímica Clínica para o Laboratório- Princípios e Interpretações.. 4ª ed. Editora Médica Missau. Porto Alegre, 2003.

Baynes & Dominiczak - Bioquímica Médica – 2ª edição. Ed. Mosby. 2007. São Paulo.

Allan G. Bioquímica Clínica – Um texto ilustrado em cores. 2ªed Ed. Guanabara Koogan. 2001 RJ

Harvey RA, Ferrier DR. Bioquímica Ilustrada. Editora Artmed, 2012 (Pamela Champe)

Devlin TM . Manual de Bioquímica com correlações clínicas. 6ªed. Editora Blucher, 2007.

Ravel, Richard. Laboratório Clínico. Aplicações Clínicas dos Dados Laboratoriais. 6ª edição. Editora Guanabara Koogan, 2011.

#### Bibliografia complementar:

Godoy-Matos MF.Síndrome Metabólica. Ed. Atheneu, 2005.

Kahn, CR. Joslin: Diabete melito. Editora Artmed. 14ª edição. Porto Alegre, 2009, 1224p.

Bandeira, Francisco et al.Endocrinologia e Diabetes. Editora Medbook, 2015, 1088p.

Smith C.; D. Marks A; Lieberman M. Bioquímica Médica Básica de Marks. Uma abordagem clínica. 2ª Ed. Ed. Artmed. 2007.

Lyra, R., Cavalcanti, N. Diabetes mellitus. Editora Guanabara Koogan. 3ª edição, 2012, 788p.

Andriolo, Adagmar. Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar UNIFESP – Medicina Laboratorial. Ed. Manole, 2005

Nome do Componente Curricular em português: HEMATOLOGIA CLÍNICA I		Código: ACL015	
Nome do Componente Curricular em inglês: CLINICAL HEMATOLOGY I			
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE ANÁLISES CLÍNICAS (DEACL)		Unidade acadêmica: ESCOLA DE FARMÁCIA	
Carga horária semestral 75 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 horas/aula	
Ementa: Hematopoiese; fisiologia e alterações qualitativas e quantitativas da série eritrocitária, leucocitária e plaquetária; fisiologia da hemostasia e seus distúrbios.			
Conteúdo programático:  Aulas Teóricas: 1. Fase pré-analítica em hematologia laboratorial; 2. Introdução à Hematologia/Hematopoese (Sítios Hematopoiéticos no período embrionário, fetal e adulto; Fisiologia, Regulação e Fatores de Crescimento; Stem Cell hematopoiéticas Pluripotentes e Comissionadas). 3. Fisiologia do Eritrócito (morfologia, funções e alterações morfológicas do eritrócito). 4. Anemias: definição e classificação. 5. Hemoglobina Normal (características e funções) e Hemoglobinas Anormais (características). 6. Síndromes Talassêmicas (fisiopatologia, características clínicas, diagnóstico e tratamento). 7. Anemias Carenciais (Anemia Ferropriva. e Anemia Megaloblástica/Perniciosa): fisiopatologia, manifestações clínicas, diagnóstico e tratamento. 8. Anemia Hemolítica: Hereditárias e Adquiridas (Anemias Associadas a Defeitos de Membrana; Anemias Associadas à Deficiência de Enzimas Eritrocitárias e Hemoglobinopatias; Anemias imunes): fisiopatologia, manifestações clínicas, diagnóstico e Tratamento. 9. Anemia Aplástica. - Policitemias: Primária e secundária. – Manifestações clínicas, fisiopatologia, diagnóstico e tratamento. 10. Hemostasia Primária - vasos sanguíneos e plaquetas. 11. Hemostasia Secundária - fatores da cascata de coagulação. - Sistema Fibrinolítico. 12. Fisiologia da coagulação e desordens hemorrágicas. 13. Distúrbios de hipercoagulabilidade (Trombofilias e Tromboses). 14. Fisiologia dos leucócitos. - Desordens não-neoplásicas dos leucócitos. 15. Citometria de fluxo no diagnóstico das leucemias. 16. Leucemias Agudas. 17. Leucemias Crônicas. 18. Interpretação Clínica do Hemograma.  Aulas Práticas: 1. Biossegurança/Anticoagulantes, colheita de sangue 2. Colheita de sangue: determinação do hematócrito 3. Colheita de sangue: câmara de Neubauer, diluição e contagem			

de hemácias. 4. Dosagem de hemoglobina. 5. Extensão sanguínea e coloração. 6. Avaliação morfológica dos eritrócitos; 7. Colheita de Sangue e Determinação do Tempo de Protrombina. 8. Colheita de Sangue e Determinação do Tempo de Tromboplastina Parcial Ativado. 9. Colheita de sangue: contagem diferencial de leucócitos 10. Reconhecimento de Leucócitos patológicos. 11. Leucemias: avaliação de lâminas de leucemias agudas. 12. Leucemias: avaliação de lâminas de leucemias crônicas.

#### Bibliografia básica:

- 1- ZAGO, M. Antônio; FALCÃO, R. Passetto; PASQUINI, R. Tratado de Hematologia. 1ª ed. São Paulo: Atheneu, 2013.
- 2- HOFFBRAND, A.V; MOSS, P.A.H. Fundamentos de hematologia. 7ª ed. Porto Alegre, Artmed, 2018
- 3- OLIVEIRA, R. Antônio Gomes; NETO, A. Poli. Anemias e Leucemias, Conceitos básicos e diagnóstico por técnicas laboratoriais. São Paulo, Roca, 2004.
- 4- BAIN, J. BARBARA. Células Sanguíneas, Um Guia Prático. 5ª ed. Porto Alegre Artmed, 2016.
- 5- OLIVEIRA, R. Antônio Gomes. Hemograma, como fazer e interpretar. 2ª ed. São Paulo, Red Publicações 2015.
- 6- BLEITER, B. OLIVEIRA, R.A., PEREIRA, J. Mielograma e Imunofenotipagem por Citometria de Fluxo em Hematologia - Prática e Interpretação - - 1ª edição, Editora Roca, 2015

#### Bibliografia complementar:

- 1- LORENZI, T.F. Manual de Hematologia, propedêutica e clínica. 4ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2013.
- 2- Hamerschlak, N. Manual de Hematologia. Programa Integrado de Hematologia e Transplante de Medula Óssea. Barueri, SP, Manole, 2010.
- 3- OLIVEIRA, R. Antônio Gomes. Altas de Hematologia. Da morfologia para a clínica. 1ª Ed. São Paulo, Livraria Médica Paulista, 2014.
- 4- Silveira C. M; Melo, M.A.W. Laboratório e Hematologia – Teorias, Técnicas e Atlas. Rio de Janeiro, Editora Rúbio, 2015.
- 5- LORENZI, T.F. Atlas de Hematologia. Clínica Hematológica Ilustrada, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2006.
- 6- SANTOS, P.C.J. Hematologia: Métodos e Interpretação. São Paulo, Editora Roca, 2012
- 7- RIBEIRO, S. ISABEL; COSTA ISABEL. Hematologia e outras especialidades: diálogos na prática clínica. Lisboa. Libel, 2016.
- 8- RIBEIRO, S. ISABEL. Hematologia: da prática clínica à teoria. Lisboa, Lidel, 2015.
- 9- FAILACE, R; FERNANDES, F. Hemograma: manual de interpretação. 6ª ed. Porto Alegre Artmed, 2015

10- PAULO H. da Silva. et al. Hematologia laboratorial: Teoria e procedimentos. 1ª ed. Porto Alegre, Artmed, 2015

11- HENRY, J. BERNARD. et al. Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais de Henry – 21ª Ed. São Paulo, Manole 2013.

12- DUARTE, A., SALES, M.M., VACONCELOS, D.M. Citometria de Fluxo - Aplicações No Laboratório Clínico e de Pesquisa. 1ª Ed. Editora Atheneu. 2013.

Nome do Componente Curricular em português: EVOLUÇÃO HUMANA		Código: BEV271
Nome do Componente Curricular em inglês: HUMAN EVOLUTION		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE BIODIVERSIDADE, EVOLUÇÃO E MEIO AMBIENTE - DEBIO		Unidade acadêmica: ICEB
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Introdução a evolução humana. Origem e manutenção da variabilidade genética. Variação genética das populações humanas. O que é filogenia e relações filogenéticas. Registro fósseis. Origem e evolução do gênero <i>Homo</i> . Migrações e origem das populações humanas. Evolução e medicina: vulnerabilidade a doenças. Evolução e sociedade.		
Conteúdo programático:  1- A evolução Humana.  2- Variabilidade genética – como surgem e como são mantidas nas populações. A diversidade genética em populações humanas atuais.  3- Filogenias e as relações entre os humanos e os macacos antropoides atuais.  4- Evidências moleculares e a ancestralidade recente em humanos.  5- Evidências fósseis antropológicas: fundamentos e interpretação. Origem do gênero <i>Homo</i> e das populações humanas atuais.		

6- Evolução de características exclusivamente humanas.

7- Fundamentos da evolução social. Comportamento humano e sociedade. Caracteres comportamentais variáveis.

8- Evolução e vulnerabilidade a doenças. Vírus HIV e febre. Coevolução entre parasito e hospedeiros.

---

Bibliografia básica:

1- FUTUYMA, Douglas J. Evolution. Sunderland, Mass.: Sinauer Associates c2005. xv, 603 p.

2- MATIOLI, Sérgio Russo. Biologia molecular e evolução. Ribeirão Preto: Holos 2001. 202 p.

3- RIDLEY, Mark; FERREIRA, Henrique; PASSAGLIA, Luciane; FISCHER, Rivo. Evolução. 3.ed. Porto Alegre: Artmed 2006. 752 p.

---

Bibliografia complementar:

1- JUNKER, Reinhard; SCHERER, Siegfried. Evolução: um livro texto crítico. Brasília: SCB 2002. 328 p.

2- DARWIN, Charles. Origem das espécies. 4. ed. Belo Horizonte: Itatiaia 2002. 352 p.

3- LEAKEY, Richard E. A origem da espécie humana. Rio de Janeiro: Rocco 1997. 159 p.

4- CARVALHO, Humberto C. de. Fundamentos de genética e evolução. 3. ed. Rio de Janeiro ; São Paulo: Atheneu 1987. 556 p.

5- DOBZHANSKY, Theodosius. Genética do processo evolutivo. São Paulo: Universidade de São Paulo 1973. 453 p.

6- DARWIN, Charles; FURUKAWA, Caroline Kazue Ramos. A origem das espécies e a seleção natural. São Paulo: Madras 2004. 447 p.

Nome do Componente Curricular em português: GENÉTICA FORENSE		Código: BEV272
Nome do Componente Curricular em inglês: FORENSIC GENETICS		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE BIODIVERSIDADE, EVOLUÇÃO E MEIO AMBIENTE - DEBIO		Unidade acadêmica: ICEB
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
<p>Ementa: Fundamentos básicos de Genética Forense. História do desenvolvimento das ciências forenses. Considerações metodológicas e bioéticas em relação à aplicabilidade potencial da tipagem do ácido desoxirribonucléico (DNA) em amostras biológicas na ciência forense. Revisão dos conceitos biológicos aplicáveis à análise de DNA. Amostras forenses (sangue, saliva, células epiteliais, esperma, pelos). Coleta e preparação das amostras. Reação em cadeia da polimerase (amplificação de DNA). Identificação humana através de análise de regiões VNTR e STR do genoma. Análise de fragmentos de restrição (RFLP). Marcadores de DNA adicionais. Métodos de separação de fragmentos de DNA. Métodos de detecção dos polimorfismos de DNA.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1- Histórico da abordagem molecular como ferramenta auxiliar na Ciência Forense.</li> <li>2- Estrutura molecular do material genético.</li> <li>3- Evidências biológicas utilizadas na ciência forense.</li> <li>4- Biologia molecular dos marcadores genéticos utilizados na ciência forense.</li> <li>5- Genética populacional relacionada à interpretação da tipagem do DNA.</li> <li>6- Bancos de dados forenses para o DNA.</li> </ol>		
<p>Bibliografia básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1- ZAHA, Arnaldo; SCHRANK, Augusto. Biologia molecular basica. Porto Alegre: Mercado Aberto 1996. 336 p.</li> <li>2- SNUSTAD, D. Peter. Fundamentos de Genética. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2013. xvii, 739 p.</li> <li>3- DE ROBERTIS, Eduardo D. P.; DE ROBERTIS, E. M. F; HIB, José. Bases da biologia celular e molecular. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan c2006. 418 p.</li> </ol>		
<p>Bibliografia complementar:</p>		



- 1- PEIXOTO, Afranio. Medicina legal. 7. ed. Rio de Janeiro: F. Alves 1936. 423 p.
- 2- THOMPSON, James S.; NUSSBAUM, Robert L; THOMPSON, Margaret W.; MCINNES, Roderick R; WILLARD, Huntington F. Genética médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008
- 3- RAW, Isaias; MENNUCCI, Lelia. Bases moleculares da medicina. São Paulo: Atheneu 1991. 2v
- 4- ALBERTS, Bruce. Biologia molecular da celula. 4.ed. Porto Alegre: Artes Medicas 2004.
- 5- GRIFFITHS, Anthony J. F. Introdução à genética. 10. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan 2013. xix,710 p.

Nome do Componente Curricular em português: TÉCNICAS MOLECULARES APLICADAS AO DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS GENÉTICAS		Código: BEV273
Nome do Componente Curricular em inglês: MOLECULAR TOOLS APPLIED TO THE DIAGNOSIS OF GENETIC DISEASES		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Biodiversidade, Evolução e Meio Ambiente - DEBIO		Unidade acadêmica: ICEB
Carga horária semestral  30 horas	Carga horária semanal teórica  02 horas/aula	Carga horária semanal prática  00 horas/aula
Ementa: Principais ferramentas moleculares utilizadas para o diagnóstico de doenças e em testes humanos genéticos. Fundamentação teórica e aplicabilidade das técnicas moleculares existentes e escolha da ferramenta mais adequada para cada situação.		
Conteúdo programático:		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1- Revisão de genética molecular.</li> <li>2- Amostras biológicas utilizadas em testes diagnósticos.</li> <li>3- Protocolos de extração de DNA do material a ser utilizado no diagnóstico.</li> <li>4- Marcadores moleculares disponíveis para diferentes testes diagnósticos de doenças microbiológicas, parasitárias e genéticas.</li> <li>5- Reação em cadeia da polimerase e suas variantes, RT-PCR, PCR em tempo real, etc.</li> <li>6- Eletroforese horizontal e vertical.</li> <li>7- Ferramentas no estudo de expressão gênica.</li> </ol>		

8- Sequenciamento.

9- Citogenética (FISH, SKY, CGH, array-CGH, MLPA).

Bibliografia básica:

1- GRIFFITHS, Anthony J. F. Introdução à genética. 10. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan 2013. xix,710 p.

2- ZAHA, Arnaldo; SCHRANK, Augusto. Biologia molecular basica. Porto Alegre: Mercado Aberto 1996. 336 p.

3- ALBERTS, Bruce. Biologia molecular da celula. 4.ed. Porto Alegre: Artes Medicas 2004.

Bibliografia complementar:

1- SNUSTAD, D. Peter. Fundamentos de Genética. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2013. xvii, 739 p.

2- DE ROBERTIS, Eduardo D. P.; DE ROBERTIS, E. M. F; HIB, José. Bases da biologia celular e molecular. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan c2006. 418 p.

3- BORGES-OSORIO, Maria Regina; ROBINSON, Wanyce Miriam. Genetica humana. 2 .ed. Porto Alegre: Artmed 2006. 459 p.

4- THOMPSON, James S.; NUSSBAUM, Robert L; THOMPSON, Margaret W.; MCINNES, Roderick R; WILLARD, Huntington F. Genética médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008

5- LEWIS, Ricki. Genetica humana: conceitos e aplicações. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 486 p.

Nome do Componente Curricular em português: ANATOMIA RADIOLÓGICA HUMANA	Código: CBI751
Nome do Componente Curricular em inglês: RADIOLOGICAL HUMAN ANATOMY	
Nome e sigla do departamento:	Unidade acadêmica:

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS/DECBI		ICEB
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 01 hora/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Anatomia Humana; Anatomia radiológica; Radiologia Básica.		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Introdução: Aspectos e conceitos básicos de radiologia clínica. Objetivos da disciplina. Terminologia anatômica e radiológica.</p> <p>Aspectos anatômicos do sistema esquelético, articular e muscular do cingulo do membro superior e membro superior.</p> <p>Aspectos radiológicos aplicados à anatomia do sistema esquelético, articular e muscular do cingulo do membro superior e membro superior.</p> <p>Aspectos anatômicos do sistema esquelético, articular e muscular do cingulo do membro inferior e membro inferior.</p> <p>Aspectos radiológicos aplicados à anatomia do sistema esquelético, articular e muscular do cingulo do membro inferior e membro inferior.</p> <p>Aspectos anatômicos do sistema esquelético, articular e muscular do dorso e coluna vertebral.</p> <p>Aspectos radiológicos aplicados à anatomia do sistema esquelético, articular e muscular do dorso e coluna vertebral.</p> <p>Aspectos anatômicos do sistema esquelético, articular, muscular do tórax. Anatomia do coração, grandes vasos ,pulmões, traqueia e brônquios.</p> <p>Aspectos radiológicos aplicados à anatomia do sistema esquelético, articular, muscular do tórax. Anatomia radiológica do coração, grandes vasos ,pulmões, traqueia e brônquios.</p> <p>Aspectos anatômicos do sistema esquelético, articular, muscular do abdome. Anatomia das vísceras abdominais.</p> <p>Aspectos radiológicos aplicados à anatomia do sistema esquelético, articular, muscular do abdome. Anatomia radiológica das vísceras abdominais.</p> <p>Aspectos anatômicos do sistema esquelético, articular e muscular do crânio.</p> <p>Aspectos radiológicos aplicados à anatomia dos sistemas esquelético, articular e muscular do crânio.</p> <p>Aspectos anatômicos e radiológicos aplicados à pediatria (indivíduo jovem).</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>MOORE, Keith L; AGUR, Anne M. R; DALLEY II, Arthur F. Fundamentos de anatomia clínica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan c2013. 689 p. ISBN 9788527718400.</p>		

TORTORA, Gerard J.; NIELSEN, Mark T. Princípios de anatomia humana. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan c2013. xviii, 1092 p. ISBN 9788527720656.

DANGELO, Jose Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana sistêmica e segmentar: para o estudante de medicina . 2. ed. São Paulo: Atheneu c1995. 671 p.

WILLIAMS, Peter L; WARWICK, Roger; DYSON, Mary; BANNISTER, Lawrence H. Gray anatomia. 37.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan c1995. v. 1. ISBN ISBN 8527702894 (enc.).

NETTER, Frank; MACHADO, Carlos A. G. Atlas de anatomia humana. 6. ed. Rio de Janeiro (RJ): Elsevier, 2015. 531 p. ISBN 9788535279696.

#### Bibliografia complementar:

GARDNER, Ernest Dean; GRAY, Donald J; O'RAHILLY, Roman. Anatomia: estudo regional do corpo humano. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan c1978. 815 p.

DANGELO, Jose Geraldo; FATTINI, Carlo Americo. Anatomia humana básica. São Paulo: Atheneu c1995. 184 p

NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier 2011. 548, 45 p. ISBN 8536302488 (broch.).

ROHEN, Johannes Wilhelm; YOKOCHI, Chihiro; LÜTJEN-DRECOLL, Elke. Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 7.ed. São Paulo: Manole, 2010. xi, 531 p. ISBN 9788520431405.

Nome do Componente Curricular em português:

Tópicos Especiais em Anatomia Humana Aplicada

Código: CBI619

Nome do Componente Curricular em inglês:		
Nome e sigla do departamento: CBI		Unidade acadêmica: ICEB
Carga horária semestral 45 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Estudos avançados em anatomia humana aplicada à clínica, ao movimento humano, ao comportamento, à história e artes. Desenvolvimento de estratégias didáticas em anatomia humana. Estudo de artigos científicos e apresentação de seminários em anatomia humana.		
Conteúdo programático:		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação da disciplina.</li> <li>• Organização das atividades e formatação do cronograma de seminários dos alunos matriculados.</li> <li>• Apresentação de seminário relacionado à prática em anatomia humana.</li> <li>• Formas de avaliação.</li> <li>• Seminário 1: Apresentação de um artigo científico que tenha como conteúdo assuntos relacionados à anatomia humana do sistema esquelético, clínica, biomecânica, artes plásticas, radiologia, entre outros assuntos relacionados à saúde.</li> <li>• Discussão do seminário.</li> <li>• Seminário 2: Apresentação de um artigo científico que tenha como conteúdo assuntos relacionados à anatomia humana do sistema articular, clínica, biomecânica, artes plásticas, radiologia, entre outros assuntos relacionados à saúde.</li> <li>• Discussão do seminário.</li> <li>• Seminário 3: Apresentação de um artigo científico que tenha como conteúdo assuntos relacionados à anatomia humana do sistema muscular, clínica, biomecânica, artes plásticas, radiologia, entre outros assuntos relacionados à saúde.</li> <li>• Discussão do seminário.</li> <li>• Seminário 4: Apresentação de um artigo científico que tenha como conteúdo assuntos relacionados à anatomia humana do sistema circulatório, clínica, biomecânica, artes plásticas, radiologia, entre outros assuntos relacionados à saúde.</li> <li>• Discussão do seminário.</li> <li>• Seminário 5: Apresentação de um artigo científico que tenha como conteúdo assuntos relacionados à anatomia humana do sistema respiratório, clínica, biomecânica, artes plásticas, radiologia, entre outros assuntos relacionados à saúde.</li> <li>• Discussão do seminário.</li> </ul>		

- Seminário 6: Apresentação de um artigo científico que tenha como conteúdo assuntos relacionados à anatomia humana do sistema digestório, clínica, biomecânica, artes plásticas, radiologia, entre outros assuntos relacionados à saúde.
- Discussão do seminário.
- Seminário 7: Apresentação de um artigo científico que tenha como conteúdo assuntos relacionados à anatomia humana do sistema urinário, clínica, biomecânica, artes plásticas, radiologia, entre outros assuntos relacionados à saúde.
- Discussão do seminário.
- Seminário 8: Apresentação de um artigo científico que tenha como conteúdo assuntos relacionados à anatomia humana do sistema reprodutor masculino, clínica, biomecânica, artes plásticas, radiologia, entre outros assuntos relacionados à saúde.
- Discussão do seminário.
- Seminário 9: Apresentação de um artigo científico que tenha como conteúdo assuntos relacionados à anatomia humana do sistema reprodutor feminino, clínica, biomecânica, artes plásticas, radiologia, entre outros assuntos relacionados à saúde.
- Discussão do seminário.
- Seminário 10: Apresentação de um artigo científico que tenha como conteúdo assuntos relacionados à anatomia humana do sistema nervoso central, clínica, biomecânica, artes plásticas, radiologia, entre outros assuntos relacionados à saúde.
- Discussão do seminário.
- Seminário 11: Apresentação de um artigo científico que tenha como conteúdo assuntos relacionados à anatomia humana do sistema nervoso periférico, clínica, biomecânica, artes plásticas, radiologia, entre outros assuntos relacionados à saúde.
- Discussão do seminário.
- Seminário 12: Apresentação de um artigo científico que tenha como conteúdo assuntos relacionados à anatomia humana do sistema nervoso autônomo, clínica, biomecânica, artes plásticas, radiologia, entre outros assuntos relacionados à saúde.
- Discussão do seminário.
- Seminário 13: Apresentação de um artigo científico que tenha como conteúdo assuntos relacionados à anatomia humana do sistema endócrino, clínica, biomecânica, artes plásticas, radiologia, entre outros assuntos relacionados à saúde.
- Discussão do seminário.
- Seminário 14: Apresentação de um artigo científico que tenha como conteúdo assuntos relacionados à anatomia humana do sistema tegumentar, clínica, biomecânica, artes plásticas, radiologia, entre outros assuntos relacionados à saúde.
- Discussão do seminário.
- Seminário 16: Apresentação de um artigo científico relacionado aos órgãos do sentido.
- Discussão do seminário.
- Seminário 17: Apresentação de um artigo científico relacionado à anatomia artística.

- Discussão do seminário.

**Bibliografia básica:**

- VAN DE GRAAFF, Kent M. Anatomia humana. 6.ed. Barueri: Manole, 2003. xx, 840 p. ISBN 8520413188.
- DANGELO, Jose Geraldo; FATTINI, Carlo Americo. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 3. ed.rev. Sao Paulo: Atheneu 2007. 671 p.
- TORTORA, Gerard J.; NIELSEN, Mark T. Princípios de anatomia humana. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan c2013. xviii, 1092 p. ISBN 9788527720656.
- PUTZ, R; PABST, R; PUTZ, Renate; WERNECK, Wilma Lins; WERNECK, Hécio; SOBOTTA, Johannes. Sobotta atlas de anatomia humana [2006] volume 1 cabeça, pescoço e extremidade superior. 22. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2006. V. 1.
- PUTZ, R; PABST, R; PUTZ, Renate; WERNECK, Wilma Lins; WERNECK, Hécio; SOBOTTA, Johannes. Sobotta atlas de anatomia humana [2006] volume 2 tronco, vísceras e extremidade inferior. 22. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2006. V. 2.

**Bibliografia complementar:**

- MOORE, Keith L; DALLEY, Arthur F. Anatomia orientada para a clínica. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1101 p. ISBN 8527712571.
- SCHUNKE, Michael; SCHULTE, Erik; SCHUMACHER, Udo. Prometheus, atlas de anatomia: anatomia geral e aparelho locomotor. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2006. xiii, 535 p. ISBN 8527712180.
- SCHUNKE, Michael; SCHULTE, Erik; SCHUMACHER, Udo. Prometheus, atlas de anatomia: pescoço e órgãos internos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2007. xiii, 361 p. ISBN 9788527712637 (enc.).
- SCHUNKE, Michael; SCHULTE, Erik; SCHUMACHER, Udo. Prometheus, atlas de anatomia: cabeça e neuroanatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2007. xiii, 401 p.

Nome do Componente Curricular em português: TÓPICOS DE BIOQUÍMICA, BIOQUÍMICA CLÍNICA E CORRELAÇÕES CLÍNICAS		Código: CBI009
Nome do Componente Curricular em inglês: TOPICS IN BIOCHEMISTRY, CLINICAL BIOCHEMISTRY AND CLINICAL CORRELATIONS		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – DECBI		Unidade acadêmica: ICEB
Carga horária semestral 60horas	Carga horária semanal teórica 4 horas/aula	Carga horária semanal prática 0 hora/aula

Ementa: 1-Revisão do Metabolismo Energético. 2-Funções Hepáticas. 3-Marcadores Bioquímicos das funções hepáticas. 4-Lipoproteínas e Metabolismo de Lipoproteínas. 5- As Dislipidemias, diagnóstico e as bases bioquímicas do tratamento. 6-A Bioquímica dos Radicais Livres e as Implicações Clínicas. 7-As Bases Bioquímicas do Diabetes Mellitus. 8-Exame de Urina – parte I- execução 9– Exame de Urina – parte II- interpretação. 10- Equilíbrio Ácido-Básico – conceitos básicos, nomenclatura e os distúrbios ácido-básicos. 11-Interpretação de exames laboratoriais bioquímicos de rotina. 12- Preparo de exercícios para discussão e preparo dos seminários para avaliação. 13-Discussão de casos clínicos propostos – 14-Seminários para discussão dos tópicos envolvidos. 15-Avaliação final.

#### Conteúdo programático:

Integração e regulação hormonal do metabolismo de mamíferos. Funções Hepáticas: regulação da glicemia, ciclo da ureia, síntese de ácidos graxos, TG e VLDL, proteínas plasmáticas e armazenamento de vitaminas. Marcadores bioquímicos das funções hepáticas. TGO, TGP, Gama-GT, Fosfatase Alcalina, Bilirrubina, Protrombina. Síntese de Lipoproteínas e o seu metabolismo. Dislipidemias – diagnósticos e as bases bioquímicas do tratamento. A bioquímica de radicais livres e as implicações clínicas. As bases bioquímicas do diabetes Mellitus. Exame de urina rotina - da execução à interpretação. O equilíbrio ácido básico – da bioquímica à clínica - conceitos básicos, nomenclatura e os distúrbios ácido-básicos. Interpretação de exames laboratoriais bioquímicos de rotina: glicose (jejum, pós-prandial e TOTG.Hb glicada), ureia, ácido úrico, creatinina, bilirrubina e o perfil lipídico).

#### Bibliografia básica:

- 1 - NELSON, D. L.; COX, M.M. Princípios de bioquímica de Lehninger. Porto Alegre: Artmed. 6 ed., 2011
- 2 – WALLACH et al. Interpretação de exames laboratoriais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 8 ed., 2009
- 3 – MOTTA VALTER. Bioquímica para o Laboratório - Princípios e Interpretações. São Paulo: Medbook. 5 ed., 2009
- 4 – MARTINEZ, TANIA LEME. Dislipidemias da Teoria à Prática. São Paulo: Atheneu, 2004.
- 5 – ESTRIDGE, BARBARA H. Técnicas Básicas de Laboratório Clínico. Porto Alegre: Artmed. 5 ed., 2011

#### Bibliografia complementar:

- 1 – BAYNES, JOJHN et al. Bioquímica Médica. Rio de Janeiro: Elsevier. 4 ed., 2015
- 2 – ROCHA, ARNALDO. Biodiagnósticos – Fundamentos e Técnicas Laboratoriais. São Paulo: Editora Rideel. 5 ed., 2014
- 3 – CINTRA, DENNIS E.; ROPELLE, EDUARDO R.; PAULI, JOSÉ R. Obesidade e Diabetes. São Paulo: Sarvier, 1 ed., 2011
- 4 – POIAN, ANDREA T. DA; CARVALHO-ALVES, PAULO CESAR DE. Hormônios e Metabolismo. São Paulo: Atheneu, 1 ed., 2006
- 5 – SMITH, COLLEEN; MARKS, ALLAN D.; LIEBERMAN MICHAEL. Bioquímica Médica Básica de Marks. Porto Alegre: Artmed, 2 ed., 2008



Nome do Componente Curricular em português: VIROLOGIA CLÍNICA		Código:CBI010
Nome do Componente Curricular em inglês: CLINICAL VIROLOGY		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIENCIAS BIOLÓGICAS – DECBI		Unidade acadêmica: ICEB
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Introdução a virologia e determinação da estrutura, morfologia, classificação, organização do genoma e formas de multiplicação dos vírus. Principais famílias de vírus de interesse clínico. Patogenia das infecções virais. Métodos de diagnóstico utilizados em virologia. Controle e profilaxia das infecções virais.		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Introdução a Virologia Clínica</p> <p>Estrutura viral e classificação dos vírus</p> <p>Estratégias de multiplicação viral</p> <p>Interação vírus-hospedeiro</p> <p>Fisiopatologia das doenças causadas por vírus</p> <p>Métodos de isolamento, cultivo e identificação de vírus</p> <p>Principais métodos sorológicos e moleculares no diagnóstico das infecções virais</p> <p>Terapia Antiviral</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>Norma Suely de Oliveira Santos, Maria Teresa Vilela Romanos, Marcia Dutra Wigg - Introdução à Virologia Humana – 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015</p> <p>Madigan, M.T; Martinko, J.M; DuMLap, P.V; Clarck, D.P. Microbiologia de Brock. 12ª. Edição. Artmed, 2010</p> <p>KONEMAN, Elmer W.; WINN, Washington C. Diagnóstico microbiológico [de] Koneman: texto e atlas colorido. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 1565 p. : ISBN 9788527713771</p> <p>MURRAY, Patrick R. Microbiologia médica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. xii, 979 p. : ISBN 9788535218381</p> <p>Link da biblioteca: <a href="http://200.239.128.190/pergamum/biblioteca/index.php">http://200.239.128.190/pergamum/biblioteca/index.php</a></p>		

**Bibliografia complementar:**

Henry, John Bernard - Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais. 20ª ed. São Paulo: Manole, 2008

David M. Knipe - Fields – Virology. 6ª Ed. USA:Lippincott Williams & Wilkins Publishers, 2013

HENRY, John Bernard. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais. 20. ed. Barueri, SP: Manole, 2008. xxvi, 1734 p. : ISBN 9788520415115

LEVINSON, Warren; JAWETZ, Ernest. Microbiologia médica e imunologia. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 632 p. : ISBN 9788536300788

Periódicos Científicos da área. (artigos originais e de revisão fornecidos pelo professor)

Link da biblioteca: <http://200.239.128.190/pergamum/biblioteca/index.php>

Nome do Componente Curricular em português: VENTILAÇÃO MECÂNICA		Código:CBI013	
Nome do Componente Curricular em inglês: MECHANICAL VENTILATION			
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIENCIAS BIOLÓGICAS – DECBI		Unidade acadêmica: Escola de Medicina	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial [ ] à distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensiomnista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 02 horas/aula
Ementa: Estudo da organização e estrutura macroscópica do sistema respiratório do corpo humano, bem como a análise quanto a sua função associada a prática clínica em pacientes críticos submetidos a ventilação mecânica. Ênfase ao estudo da fisiologia pulmonar: ventilação e perfusão pulmonar, mecânica ventilatória, controle da ventilação, fisiologia respiratória aplicada à ventilação mecânica e sua aplicação à prática clínica da Medicina.			
Conteúdo programático: Revisão do Sistema Respiratório: Anatomia; Fisiologia e Semiologia. Relação Ventilação- perfusão: Ventilação e perfusão pulmonar. Introdução ao Estudo da Ventilação Mecânica: História da ventilação mecânica, fundamentos dos ventiladores mecânicos. Introdução ao suporte ventilatório: Modos ventilatórios básicos; como iniciar e manter o paciente em ventilação mecânica. Efeitos pulmonares da ventilação mecânica: Fisiologia respiratória aplicada a ventilação mecânica;			

Controle da ventilação: Monitorização ventilatória em pacientes sob ventilação mecânica; mecânica ventilatória.

Monitorização gráfica: Análise das curvas e assincronias.

Ventilação mecânica em pacientes críticos: Doenças Neurológicas, Obstrutivas e Restritivas.

Desmame da ventilação mecânica: Desconexão do ventilador mecânico.

#### Bibliografia básica:

WEST, J. B. Fisiologia Respiratória: princípios básicos. 9º edição . Ed. Artmed. 2013. 234p.

VALIATTI. J. L. S. Ventilação Mecânica: Fundamentos e prática clínica. 2º edição. Ed. Grupo GEN. 2021. 833p.

SARMENTO, G. J. V. Princípios e práticas da Ventilação Mecânica em adultos. 1º edição. Editora Manole. 2019. 264p.

SARMENTO, G. J. V. Princípios e práticas da Ventilação Mecânica em pediatria e neonatologia. 1º edição. Editora Manole. 2011. 315p.

SARMENTO, G. J. V. O ABC da Fisioterapia Respiratória. 2º edição. Editora Manole. 2015. 539p.

WEST, J. B. Fisiopatologia Pulmonar 8th edition. 8º edição . Ed. Artmed. 2015. 245p.

BROWN III, C. A. Manual de Walls para o manejo da Via Aérea na Emergência. 5º edição. Ed. Artmed. 2019. 466p.

MARINO, P. L. Compêndio de UTI. 4º edição. Ed. Artmed. 2015. VIII.

#### Bibliografia complementar:

WILKINS RL, STOLLER JK, KACMAREK RM. Egan's Fundamentals of Respiratory Care 9ed. Maryland Heights, Missouri: Mosby Elsevier; 2009. 1383 p.

CARVALHO CRR. Ventilação Mecânica. 1 ed. São Paulo: Atheneu; 2000. 459 p.

CARVALHO CRR. Ventilação Mecânica. 1 ed. São Paulo: Atheneu; 2000. 441 p.

GUYTON AC, HALL JE. Tratado de Fisiologia Médica. 12 ed. Philadelphia: Saunders Elsevier; 2011. 1176 p.

LEVITZKY MG. Fisiologia Pulmonar. 6 ed. Barueri, SP: Manole; 2004. 277 p.

PEREL A, STOCK MC. Manual de Mecanismos de Suporte Ventilatório. 1 ed. Baltimore, Maryland: MEDSI; 1994. 366 p.

EMMERICH JC. Monitorização Respiratória. 1 ed. Rio de Janeiro: Revinter; 2001. 198 p.

EMMERICH JC. Suporte Ventilatório Contemporâneo. 1 ed. Rio de Janeiro: Revinter; 2002. 326 p.

EMMERICH JC. Suporte Ventilatório: Conceitos Atuais. 2 ed. Rio de Janeiro, RJ: Revinter; 1998. 179 p.

EMMERICH JC. Suporte Ventilatório. 1 ed. Rio de Janeiro, RJ: Revinter; 2000. 135 p.

Nome do Componente Curricular em português: ENDOCRINOLOGIA FEMININA E REPRODUÇÃO.		Código: CGP017
Nome do Componente Curricular em inglês: ENDOCRINOLOGY AND REPRODUCTION IN WOMEN		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIRURGIA, GINECOLOGIA E PROPEDEÚTICA (DECGP)		Unidade acadêmica:  ESCOLA DE MEDICINA
Carga horária semestral  30 horas	Carga horária semanal teórica  2 horas/aula	Carga horária semanal prática  0 hora/aula
Ementa: Estudo da fisiologia do ciclo menstrual e da reprodução e das alterações patológicas destes processos, de seu diagnóstico, aplicabilidade clínica e tratamento.		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Ciclo menstrual – controle neuroendócrino e fisiologia da reprodução.</p> <p>Biossíntese hormonal e metabolismo e mecanismo de Ação.</p> <p>Distúrbios do desenvolvimento e diferenciação sexual .</p> <p>Sangramento uterino anormal.Distúrbios menstruais (Dismenorreia e STPM).</p> <p>Amenorréia primária e secundária.</p> <p>Hiperprolactinemia.Anovulação crônica e estados hiperandrogênicos.</p> <p>Climatério e menopausa- fisiopatologia e avaliação clínico-laboratorial.</p> <p>Terapia hormonal pós- menopausa. Síndrome metabólica – avaliação do ponto de vista do ginecologista.</p> <p>Infertilidade – propedêutica básica e tratamento inicial.</p> <p>Endometriose – fisiopatologia e terapêutica.</p> <p>Planejamento familiar- contracepção hormonal.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>1.CAMARGOS, Aroldo F. et al. Ginecologia ambulatorial baseada em evidências científicas. ed. Coopmed. 2008</p> <p>2. SPEROFF, Leon; FRITZ, Marc A. Clinical gynecologic endocrinology and infertility. 8 ed. Philadelphia: Lippincott Williams &amp; Wilkins, 2016.</p>		

3. Schorge, schaffer, Halvorson, Hoffman, Bradshaw and Cunningham. Ginecologia de Williams. 2 ed.2012

Bibliografia complementar:

1. BEREK, Jonathan S. (Ed.). Novak tratado de ginecologia. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998
2. Ginecologia e Obstetrícia – Assistência Primária e Saúde da Família. Ed. Medbook.2017
3. Manual Sogimig de Emergências Ginecológicas. Ed. Medbook.2018
4. Manual Febarsgo de Ginecologia Endócrina. Edição 2015 (ISBN 978-85-64319-37-0)
5. Consenso Brasileiro de Terapêutica Hormonal da Menopausa – Associação Brasileira de Climatério (SOBRAC) – São Paulo: Leitura Médica, 2014. Bibliografia ISBN 978.85.61125.82.0.

Nome do Componente Curricular em português: DIAGNOSTICO E TRATAMENTO DAS DOENCAS DA MAMA		Código: CGP018
Nome do Componente Curricular em inglês: DIAGNOSIS AND TREATMENT OF BREAST DISEASE		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIRURGIA, GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA E PROPEDEÚTICA - DECGP		Unidade acadêmica: ESCOLA DE MEDICINA
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 01 hora/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Estudo da anatomia, embriologia e histofisiologia da glândula mamária e do rastreamento, diagnóstico e tratamento das doenças da mama.		
Conteúdo programático:  Anatomia e Histofisiologia da glândula mamária, Embriologia e anomalias do desenvolvimento, Exame clínico em Mastologia, Mamografia, Ultra-som de mama, Ressonância Nuclear Magnética das Mamas, Procedimentos Invasivos em Mastologia (PAAF, Core Biopsy, Mamotomia), Alterações Inflamatórias das Mamas, Mastite puerperal, Abordagem do Nódulo Mamário, Tumores Benignos da Mama, Alterações Funcionais Benignas da Mama, Fatores de risco e prevenção primária para o Câncer de Mama, Diagnóstico e Tratamento do Câncer de Mama, Abordagem Multidisciplinar do Câncer de Mama, Seguimento das pacientes portadoras de Câncer de Mama.		

**Bibliografia básica:**

1- LUCENA CEM; SILVA JÚNIOR GA; BARRA AA. PROPEDEÚTICA EM MASTOLOGIA. Ed. MEDSI & Guanabara Koogan, 2005.

2- CAMARGOS A.F.; MELO V.H., CARNEIRO M.M., REIS F.M., MURTA E.F.C., SILVA FILHO A.L. GINECOLOGIA AMBULATORIAL BASEADA EM EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS. Editora Coopmed. 3ª Edição.

3- Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Primária – rastreamento – Série A - Normas e Manuais Técnicos Cadernos de Atenção Primária, Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

**Bibliografia complementar:**

1- BEREK, Jonathan S. NOVAK TRATADO DE GINECOLOGIA. 14ª Edição, Editora Guanabara Koogan.

2- LEON Speroff, ROBERT H. Glass, NATHAN G. Kase. ENDOCRINOLOGIA GINECOLÓGICA CLÍNICA E INFERTILIDADE. 5ª edição. Editora Manole.

3- FALCÃO Jr. J.O.A ; BARRA J.S; ARMOND S.C. RODRIGUES M.A.H. GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA – ASSISTÊNCIA PRIMÁRIA E SAÚDE DA FAMÍLIA. Editora Medbook. 1ª Edição.

4- CHAGAS CR; MENKE CH; VIEIRA RJS; BOFF RA. TRATADO DE MASTOLOGIA DA SBM. Rio de Janeiro: 1ª Edição. Ed Revinter.

5- BAGNOLIO F; BRENELI FP; PEDRINI JI; FREITAS Jr F; OLIVEIRA VM. MASTOLOGIA: DO DIAGNOSTICO AO TRATAMENTO. Editora: EBOOK SBM. 1ª Edição.

Nome do Componente Curricular em português: HISTÓRIA DA MEDICINA	Código: CGP019
Nome do Componente Curricular em inglês: HISTORY OF MEDICINE	
Nome e sigla do departamento:	Unidade acadêmica:

DEPARTAMENTO DE CIRURGIA, GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA E PROPEDEÚTICA – DECGP		ESCOLA DE MEDICINA
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 0 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>Abordagem da evolução da Medicina durante todas as fases desde os seus primórdios até os dias atuais, tendo como ênfase o entendimento de como a medicina foi construída (seus pilares e pioneiros) como arte e ciência e como contribuição de todos os povos.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>1. História da Medicina - conceitos gerais 2. História da Medicina - pré-história até o período antigo 3. História da Medicina - Grécia, Império Romano e Império Bizantino 4. História da Medicina - idade média 5. História da Medicina - renascimento 6. História da Medicina - século XVIII 7. História da Medicina - século XIX 8. História da doença mental e da psiquiatria 9. História da Cirurgia - pré-história até meados do século XIX 10. História da Cirurgia - meados do século XIX ao século XX 11. História da Medicina Alternativa 12. A Medicina e as Guerras 13. A Medicina e as grandes epidemias 14. História da Medicina –novas doenças e curiosidades 15. História da Medicina - Brasil</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>Thorwald, Jurgen. O Século Dos Cirurgiões. Ed. Hemus, 5ª Ed. 2011</p> <p>Gottschal CAM. Pilares da Medicina. A Construção da Medicina Por Seus Pioneiros. Ed. Atheneu, São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Ribeirão Preto, 2009</p> <p>Adler RE. Médicos Revolucionários. De Hipócrates ao Genoma Humano. Ed. Ediouro, Rio de Janeiro, 2006.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>Lima D. História da Medicina. Ed. Medsi, Rio de Janeiro, 2003</p> <p>Porter R. Cambridge: História Ilustrada da Medicina. Ed. Revinter, 2001</p> <p>Sigerist H. A history of medicine. Oxford: Oxford University Press, 1979</p> <p>Salles P. História da medicina no Brasil. Belo Horizonte: Editora G. Holman Ltda., 1971</p> <p>Santos Filho L. História Geral da medicina brasileira. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1991.</p>		

Nome do Componente Curricular em português: SAÚDE E ESPIRITUALIDADE	Código: CGP020
--	----------------

Nome do Componente Curricular em inglês: HEALTH AND SPIRITUALITY		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIRURGIA, GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA E PROPEDEÚTICA – DECGP.		Unidade acadêmica: ESCOLA DE MEDICINA
Carga horária semestral 45 horas	Carga horária semanal teórica 3 horas/aula	Carga horária semanal prática 0 horas/aula
Ementa: Relação entre saúde, ciência e espiritualidade. Terapias complementares/integrativas utilizadas no cuidado em saúde. Princípios éticos e morais relacionados à identidade do indivíduo.		
Conteúdo programático: Espiritualidade, religiosidade, ética e moral. A ciência frente a novos paradigmas. Espiritualidade e suas implicações para saúde física e mental. Terapias complementares/integrativas no cuidado em saúde: princípios e atualidades. Espiritualidade, integralidade e sentido da vida.		
Bibliografia básica:  1. CHOPRA, D. & MLODINOW, L. Ciência e espiritualidade. Ed Sextante, 2012. 336p. 2. KOENIG, HG. Medicina, Religião e Saúde. Editora LPM, 2012. 1a. Edição, 248p. 3. VASCONCELOS, EM. A Espiritualidade no trabalho em Saúde. São Paulo: Hucitec Editora, 2011. 2ª Ed. 423p.		
Bibliografia complementar:  1. DA SILVA, AF <i>et. al.</i> Uma nova Medicina para um novo milênio: a humanização do Ensino Médico. São Paulo: AME Brasil. 2016, 460p. 2. DE ÉTICA MÉDICA, Código. Conselho Federal de Medicina. Resolução Conselho Federal de Medicina, nº 1931/2009. Diário Oficial da União de 24/09/2009, Seção I, p. 90-92. 3. KOENIG, HG. Espiritualidade No Cuidado Com o Paciente. São Paulo: Fé. 2005. 140 p. 4. RÖHR, F. Educação e espiritualidade. Contribuições para uma compreensão multidimensional da realidade, do homem e da educação. Campinas: Ed. Mercado de Letras, 2013. 1ª. Ed. 355p. 5. SAGAN, C. O Mundo Assombrado pelos Demônios. A ciência vista como uma vela no escuro. São Paulo: Editora Companhia de Bolso, 2006. 1ª. Edição, 512p. 6. SALGADO, MV; FREIRE, G. Saúde e Espiritualidade - Uma Nova Visão da Medicina - Livro 1. Belo Horizonte: INEDE. 1ª. Edição, 2008. 478 p. 7. SALGADO, MV; FREIRE, G. Saúde e Espiritualidade - Uma Nova Visão da Medicina - Livro 2. Belo Horizonte: INEDE. 1ª. Edição, 2014. 520 p.		



Nome do Componente Curricular em português: DISCUSSÃO DE CASOS CLÍNICOS		Código: CGP022
Nome do Componente Curricular em inglês: CLINICAL CASES		
Nome e sigla do departamento: DECGP		Unidade acadêmica: EMED
Carga horária semestral 60h	Carga horária semanal teórica 03h	Carga horária semanal prática 01h
<p>Ementa: Raciocínio clínico por meio de casos clínicos. Anamnese e exame físico e a construção do mapa conceitual de hipóteses diagnósticas pela interação entre os aspectos funcionais e etiológicos. Exames complementares diversos, tratamento e evolução do paciente. Fatores individuais, sociais e comunitários. Conhecimento prévio de disciplinas básicas como fisiologia, imunologia, patologia e microbiologia como forma de elucidação da semiologia apresentada no caso clínico. Propedêutica laboratorial à luz das hipóteses. Aspectos éticos, envolvendo inclusive a correta solicitação das análises e interpretação dos resultados. Patologias relacionados aos diversos sistemas.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Apresentação do caso clínico e organização dos dados semiológicos.</li> <li>2. Levantamento de hipóteses que expliquem os sinais e sintomas-dados semiológicos. 3. Seleção da melhor hipótese que explique a maioria dos dados semiológicos apresentados pelo paciente.</li> <li>4. Discussão da fisiopatologia da hipótese selecionada que expliquem os principais sinais e sintomas, em forma de mapa conceitual, acrescentando conceitos básicos de imunologia, patologia, microbiologia, genética, epidemiologia.</li> <li>5. Discussão dos exames laboratoriais para apoio diagnóstico dos casos clínicos, pensando sempre no uso racional, direcionado para a hipótese principal, e discutindo sensibilidade, especificidade, valor preditivo positivo e negativo.</li> </ol>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ERICHSEN, Elza Santiago. Medicina laboratorial para o clínico. Belo Horizonte: COOPMED Ed 2009. xv, 783 p. ISBN 9788578250058.</p> <p>FERREIRA, Antonio Walter; AVILA, SANDRA DO LAGO MORAES DE. Diagnóstico laboratorial: avaliação de métodos de diagnóstico das principais doenças infecciosas e parasitárias e auto-imunes. correlação clínico-laboratorial. 2. ed. São Paulo: Guanabara Koogan c2001. 443 p. ISBN 8527706296 (broch.).</p> <p>MCPHEE, Stephen J; GANONG, William F. Fisiopatologia da doença: uma introdução a medicina clínica . 5.ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill [s.n.] 2007.. 642 p. ISBN 9788577260102</p>		

**Bibliografia complementar:**

VERRASTRO, Therezinha; LORENZI, Therezinha Ferreira; WENDEL NETO, Silvano. Hematologia hemoterapia: fundamentos de morfologia, fisiologia, patologia e clinica. São Paulo: Atheneu, 2005. 303 p. ISBN 8573792272 (broch.).

ANDRIOLO, Adagmar. Guia de medicina laboratorial. Barueri: Manole 2005. 256 p. (Guias de medicina ambulatorial e hospitalar - UNIFESP/EPM). ISBN 8520420001.

GOLDMAN, Lee; SCHAFFER, Andrew I. Goldman Cecil Medicina v.1. 24.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. V.1. ISBN 9788535256772(enc.).

GOLDMAN, Lee; CECIL, Russell L; SCHAFFER, Andrew I. Goldman Cecil Medicina v.2. 24.ed. Rio de Janeiro: Elsevier 2014. V.2. ISBN 85-352-1393-7:(enc.).

RAVEL, Richard. Laboratório clínico: aplicações clinicas dos dados laboratoriais. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara c1988. 448 p. ISBN 8527700735 (broch.).

Nome do Componente Curricular em português: GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER		Código: CGP023
Nome do Componente Curricular em inglês: WOMAN HEALTH MANAGEMENT		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIRURGIA, GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA E PROPEDEÚTICA – DECGP		Unidade acadêmica: ESCOLA DE MEDICINA
Carga horária semestral 60 horas/aula	Carga horária semanal teórica 00 horas/aula	Carga horária semanal prática 04 horas/aula
Ementa: Oferta de subsídios teóricos e práticos para a gestão do cuidado integral à saúde da mulher nos diversos níveis de atenção. Regulamentação e instrumentos de gestão no SUS.		
Conteúdo programático:  - Organização e funcionamento do sistema de saúde no que se refere a gestão da rede assistencial, articulação entre os níveis de atenção, fluxos e trajetória da mulher nos serviços de saúde dos distritos sanitários/SUS de Belo Horizonte. - Abordagem sobre as necessidades das mulheres, gestantes e puérperas, utilização de instrumentos de gestão no cuidado integral, humanizado, resolutivo e longitudinal, de forma a garantir acesso, vinculação, corresponsabilização e assistência qualificada. Temas: - Valores, os princípios e os direitos da mulher, em todos os ciclos de vida e as políticas de saúde no Brasil.		

- Desenho institucional, dos principais mecanismos de gestão, de instrumentos de planejamento, organização dos serviços, controle e regulação da rede assistencial do SUS.
- Especificidades, fluxos, redes e ações dos serviços de saúde nos diferentes níveis de atenção que compõem os distritos sanitários/SUS de Belo Horizonte.
- Interlocução com coordenações, gerências, diretorias regionais, maternidades, prestadores de serviços e comitês.
- Reconhecimento de diferentes pontos assistenciais com o propósito de ampliar e qualificar a atenção clínica e ginecológica para as mulheres.
- Promoção à saúde das mulheres, gestantes e puérperas em situação de vulnerabilidade e risco social e pessoal.
- Orientação sexual e identidade de gênero.
- Atenção obstétrica e neonatal, incluindo a assistência ao aborto legal.
- Fortalecimento e qualificação à saúde da mulher no climatério
- Monitoramento de indicadores e ajudar na elaboração de propostas de melhorias para extração, cálculo e análise dos dados.

#### Bibliografia básica:

1) PBH. Protocolo de Pré-natal e Puerpério – Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Disponível em:

[https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/saude/Protocolo\\_pre-natal\\_perperio-14-06-2019.pdf](https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/saude/Protocolo_pre-natal_perperio-14-06-2019.pdf)

2) BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em:

[http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/protocolo\\_saude\\_mulher.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/protocolo_saude_mulher.pdf)

3) BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica 32. Atenção ao pré-natal de baixo risco- Manual técnico. Brasil/ Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 318 p.: – Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos\\_atencao\\_basica\\_32\\_prenatal.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf)

4) Instituto Nacional de Câncer. SILVA, J. A.G. Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil/Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva – Rio de Janeiro: INCA, 2015. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/>

#### Bibliografia complementar:

1) BEREK, J. S. Novak tratado de Ginecologia. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

2) CAMARGOS, A.F.; MELO, V.H. Ginecologia ambulatorial. 2.ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2008.

3) SPEROFF, L.; FRITZ, M. A. (Ed.). Clinical gynecologic endocrinology and infertility. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2005.

4) VIANA L.C., MARTINS M., GERBER S. Ginecologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2010.

5) CABRAL, A. C.V. Fundamentos e prática em obstetrícia. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

6) CORRÊA, M. D. et al. Noções práticas de Obstetrícia. 14. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2011.

7) REZENDE, J.; MONTENEGRO, C. A.B. Obstetrícia fundamental. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2008.

8) CUNNINGHAM, F. G. et al. Obstetricia de Williams. 24. ed. Porto Alegre: McGraw Hill Brasil, 2015.

Nome do Componente Curricular em português: <b>GASTROENTEROLOGIA E ENDOSCOPIA</b>		Código: <b>CGP024</b>
Nome do Componente Curricular em inglês: <b>GASTROENTEROLOGY AND ENDOSCOPY</b>		
Nome e sigla do departamento: <b>DEPARTAMENTO DE CIRURGIA, GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA E PROPEDEÚTICA – DECGP</b>		Unidade acadêmica: <b>ESCOLA DE MEDICINA</b>
Carga horária semestral <b>60 horas</b>	Carga horária semanal teórica <b>2 horas/aula</b>	Carga horária semanal prática <b>2 horas/aula</b>
Ementa: Aspectos relativos ao diagnóstico. Tratamento e prevenção das neoplasias gastrointestinais. Lesões gastrointestinais benignas e malignas, com destaque para as apresentações clínico-endoscópicas mais comuns. Diagnósticos diferenciais. Diagnóstico histopatológico e as mais importantes intervenções terapêuticas disponíveis. Prevenção e vigilância das neoplasias gastrointestinais malignas.		
Conteúdo programático: Princípios das doenças gastrointestinais benignas mais comuns na prática clínica Câncer Esofágico Câncer Gástrico Câncer hepato-bilio-pancreático Doença Inflamatória intestinal Câncer Colorretal Câncer de canal anal Princípios da Endoscopia digestiva alta Princípios da Endoscopia digestiva Baixa Terapêutica endoscópica das neoplasias gastrointestinais Terapêutica endoscópica da obesidade Terapêutica endoscópica nas hemorragias digestivas Princípios de Colangiopancreatografia endoscópica Princípios de Ecoendoscopia		

<p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>Patologia de Diagnóstico: Correlação Anatomoendoscópica do Trato Gastrointestinal - Yantiss - 1ª edição; 2016</p> <p>Tratado Gastrointestinal e Doenças do Fígado - Sleisenger &amp; Fordtran - 9ª edição, 2013</p> <p>Tratado de Endoscopia Digestiva – Volumes 1 a 4 - Sakai - 2ª edição, 2015</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>Principles and Practice of Surgery for the Colon, Rectum, and Anus, Third Edition 3rd Edition, 2007.</p> <p>Gastroenterologia Essencial - Dani - 4ª edição, 2011</p> <p>Endoscopia Gastrointestinal Terapêutica - SOBED - 1ª edição, 2007</p> <p>Endoscopia Bariátrica Terapêutica - Campos - 1ª edição, 2014</p> <p>CPRE - Colangiopancreatografia Retrógrada Endoscópica - Baron - 2ª edição, 2015</p>

<p>Nome do Componente Curricular em português:</p> <p><b>CIRURGIA AMBULATORIAL</b></p> <p>Nome do Componente Curricular em inglês:</p> <p><b>AMBULATORY SURGERY</b></p>		<p>Código: CGP025</p>
<p>Nome e sigla do departamento:</p> <p><b>DEPARTAMENTO DE CIRURGIA, GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA E PROPEDEÚTICA - DECGP</b></p>		<p>Unidade acadêmica:</p> <p><b>ESCOLA DE MEDICINA</b></p>
<p>Carga horária semestral</p> <p>30 horas</p>	<p>Carga horária semanal teórica</p> <p>2 horas/aula</p>	<p>Carga horária semanal prática</p> <p>0 horas/aula</p>
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Princípios da Técnica Cirúrgica, Ambiente cirúrgico preparado para trabalho em equipe; Funções e cargo de cada elemento do combinado cirúrgico; Instrumentos cirúrgicos básicos; Princípios cirúrgicos básicos de diérese, hemostasia e síntese; Indicações cirúrgicas básicas e os princípios gerais do pré, per e pós-operatórios; Bom relacionamento com os demais colegas e equipe médica, a equipe de enfermagem e os serviços de apoio, Estudo teórico das principais afecções cirúrgicas ambulatoriais e suas conduções terapêuticas, desenvolvendo habilidades técnicas em</p>		

procedimento operatório ambulatorial nível I (cirurgia com anestesia local) e de postura acadêmica em bloco cirúrgico, sob supervisão docente. Na Disciplina de Cirurgia Ambulatorial, os professores mantêm-se atualizados e pesquisam recursos, técnicas e instrumentos para conhecer melhor os alunos (avaliação inicial ou diagnóstica), acompanhar a aprendizagem durante o processo de ensino (avaliação contínua, formativa ou processual) e analisar globalmente os resultados (avaliação final ou somativa) para agregar mais qualidade. Acertos e erros são empregados para aprimoramento de métodos, instrumentos e logística das atividades.

Conteúdo programático:

#### CIRURGIA AMBULATORIAL:

Apresentação do curso Cirurgia ambulatorial - definições, conceitos e estrutura funcional

Princípios fundamentais de diérese, hemostasia e síntese

Agulhas e fios de sutura + Cuidados pré, per e pós-operatórios em cirurgia ambulatorial

Anestesia para cirurgia ambulatorial

Princípios de antibioticoprofilaxia / classificação das feridas operatórias

Tumores benignos e malformações da pele e tecido celular subcutâneo

Lesões pré-cancerosas de pele e mucosas + Tumores malignos da pele

Incisões e suturas + Traumatismos superficiais

Enxertos, retalhos e z-plastias

Cirurgia da unha

Queimaduras;

Doenças infecciosas e parasitárias em cirurgia ambulatorial

Biópsias + Lesões pigmentadas da pele

Úlceras de membros inferiores

A disciplina conta com atividades teóricas, com uma aula teórica semanal, no bloco de salas da Escola de Medicina. Nas aulas teóricas são escolhidos tópicos importantes e atuais referentes a disciplina. Para fins de avaliação serão levados em conta, o conteúdo programático sugerido neste programa, as aulas teóricas, a performance do aluno (interesse, assiduidade, capacidade de resolução dos problemas, organização, entre outros). O desenvolvimento de técnicas operatórias apropriadas passa pela percepção da sua aplicação e pela disposição do aprendiz de se dedicar ao exercício contínuo da arte cirúrgica para desenvolver habilidades, melhorar precisão e refinar detalhes. Atividades avaliativas que pode ser escrita ou oral. Serão realizadas duas avaliações com datas a serem definidas de acordo com o calendário acadêmico para o semestre letivo. Congressos, jornadas e seminários para apresentação de trabalhos de pesquisa científica.

Bibliografia básica:

TOWNSEND, CM, Beauchamp, RD, Evers, BM, Mattox, KL: SABISTON TRATADO DE CIRURGIA: A Base Biológica da Prática Cirúrgica Moderna. 19ª ed. Saunders-Elsevier, Philadelphia, 2015.

GOFFI, F.S. Técnica Cirúrgica – Bases Anatômicas, Fisiopatológicas e Técnicas da Cirurgia. Atheneu, 4ª ed. Rio de Janeiro. 2007.

RODRIGUES, M.A.G., CORREIA, M.I.T.D., SAVASSI-ROCHA, P.R. Fundamentos em Clínica Cirúrgica. Coopmed, Belo Horizonte, 2006.

MONTEIRO E SANTANA. Técnica Cirúrgica. Guanabara-Koogan. 1ª ed. Rio de Janeiro, 2006.

SAVASSI-ROCHA, Paulo Roberto; SAVASSI-ROCHA, Alexandre Lages; ALMEIDA, Soraya Rodrigues de. Cirurgia de ambulatório. Rio de Janeiro: MedBook, 2013. xviii, 937 p

Bibliografia complementar:

ZOLLINGER *et al.* Atlas de Cirurgia. 9ª ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2012.

WAY, L.N. Diagnóstico e Tratamento em Cirurgia. Guanabara Koogan, 11ª ed. Rio de Janeiro. 2004

PETROIANU, A. Anatomia Cirúrgica. Guanabara-Koogan. Rio de Janeiro. 1999.

SKINOVSKY, James; FERNANDES, Júlio Wilson; PURIM, Kátia Sheylla Malta, 1961. Cirurgia ambulatorial. Rio de Janeiro: Revinter, c2009: [s.n.] 402 p: il.

GADELHA, Alcidarta dos Reis; COSTA, Izelda Maria Carvalho. Cirurgia dermatológica em consultório. 2.ed.rev.atual. São Paulo: Atheneu, 2009.

RODRIGUES, Marco Antonio Gonçalves; CORREIA, Maria Isabel Toulson Davisson; ROCHA, Paulo Roberto Savassi. Fundamentos em clínica cirúrgica. Belo Horizonte: COOPMED Ed, 2006.. 726 p\_

LAWRENCE, Clifford M; COX, Neil H. Diagnostico clinico em dermatologia: atlas colorido e texto. São Paulo: Artes Medicas 1995. 320 p

Nome do Componente Curricular em português: ULTRASSONOGRAFIA NA PRÁTICA CLÍNICA	Código: CGP026
Nome do Componente Curricular em inglês: "POINT OF CARE" SONOGRAPHY	
Nome e sigla do departamento:	Unidade acadêmica:

DEPARTAMENTO DE CIRURGIA, GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA E PROPEDEÚTICA – DECGP		ESCOLA DE MEDICINA
Carga horária semestral 30h	Carga horária semanal teórica 00 horas/aula	Carga horária semanal prática 2 horas/aula
<p>Ementa: Metodologia de aprendizagem focada nos conhecimentos teóricos da radiologia na prática médica diária, com enfoque principal em ultrassonografia, nos exames ultrassonográficos em manequins, nos próprios alunos (técnica peer to peer) e em pacientes do centro de saúde.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1 - Conceitos básicos do ultrassom;</li> <li>2 - Física do ultrassom;</li> <li>3 - O aparelho de ultrassom – funcionalidades;</li> <li>4 - Ultrassonografia no Paciente Crítico - um novo paradigma para atendimento primário, emergência e terapia intensiva;</li> <li>5 - Aspectos Anatômicos da Ecocardiografia Transtorácica;</li> <li>6 - O ultrassom de pulmão;</li> <li>7- Protocolo FAST e EFAST, Papel da Ecocardiografia na Ressuscitação Cárdio-Pulmonar;</li> <li>8 - Ultrassonografia no Acesso Vascular; Ultrassonografia em Pacientes Dispneicos.</li> </ol>		
<p>Bibliografia básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1- Brant, William E; Helms, Clyde A. Fundamentos de radiologia - diagnóstico por imagens - 3ª edição. 2007, Editora Guanabara Koogan</li> <li>2- Mello Junior, Carlos Fernando. Radiologia básica - 1ª edição . 2010, Editora Revinter</li> <li>3- Juhl, John H.; Crummy, Andrew B.; Kuhlman Janet E. Paul &amp; juhl: interpretação radiológica - 7ª edição. 2000, Editora Guanabara Koogan</li> </ol>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1- Goodman, Lawrence. Felson: princípios de radiologia do tórax. Editora Atheneu, 2ª Edição.</li> <li>2- Novelline, Robert. Fundamentos de radiologia de Squire. Editora Artmed, 5ª Edição.</li> <li>3- Machado, Ângelo B. M. Neuroanatomia funcional. Editora Atheneu, 2ª Edição.</li> </ol>		



- 4- Netter, Frank H. Atlas de anatomia humana. Editora Artmed, 5ª Edição, 2011.
- 5- Moore, Keith L.; Dalley II, Arthur F.; Agur, Anne M.R. Anatomia orientada para clínica. Editora Guanabara Koogan (Grupo GEN), 7ª Edição, 2014.
- 6- Ramon M. C. Fundamentos de neuroanatomia. Editora Guanabara Koogan. 2ª Edição, 2010.

Nome do Componente Curricular em português: INFECTOLOGIA E MEDICINA TROPICAL		Código: CPA015
Nome do Componente Curricular em inglês: Infectious Diseases and Tropical Medicine		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CLÍNICAS PEDIÁTRICA E DO ADULTO - DECPA		Unidade acadêmica: ESCOLA DE MEDICINA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 1 hora/aula	Carga horária semanal prática 3 horas/aula
Ementa: Introdução ao ensino da infectologia. Introdução aos aspectos imunológicos e fisiopatológicos das doenças infecciosas e parasitárias. Raciocínio clínico, história natural, epidemiologia, prevenção, propedêutica, e terapêutica das doenças infecciosas prevalentes.		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Biossegurança e Profilaxias pré e pós-exposição.</p> <p>HIV/AIDS</p> <p>Febres hemorrágicas: dengue, zika, chikungunha, febre amarela.</p> <p>Hepatites virais</p> <p>Antibióticoterapia.</p> <p>Infecções sexualmente transmissíveis (IST)</p> <p>Tuberculose</p> <p>Leishmaniose tegumentar e visceral.</p> <p>Doença de Chagas</p> <p>Esquistossomose</p>		

Paracoccidioidomicose e outras micoses profundas
<p>Bibliografia básica:</p> <p>VERONESI, Ricardo. Tratado de infectologia. 4.ed. Sao Paulo: Atheneu c2009. 2v. (2159 p.)</p> <p>TAVARES, Walter. Antibióticos e quimioterápicos para o clínico. 3. ed., rev. atual. São Paulo: Atheneu, 2014 654 p.</p> <p>GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis. Cecil medicina v.1. 23. ed. Rio de Janeiro: Saunders, Elsevier, 2009. 2 v.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>MCPHEE, Stephen J; PAPADAKIS, Maxine A. Current medicina: diagnóstico e tratamento. 53 ed.. Porto Alegre: AMGH, 2015. Xii, 1720 p.</p> <p>FERREIRA, Antonio Walter; AVILA, SANDRA DO LAGO MORAES DE. Diagnóstico laboratorial: avaliação de métodos de diagnóstico das principais doenças infecciosas e parasitárias e auto-ímmunes. correlação clínico-laboratorial. 2. ed. São Paulo: Guanabara Koogan c2001. 443 p. ISBN 8527706296 (broch.).</p> <p>GOLDMAN, L.; AUSIELLO D. Cecil Tratado de Medicina Interna. 24ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. Vol I e II.</p> <p>LONGO, D. L. et al. Medicina Interna de Harrison. 18ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. Vol I.</p> <p>LONGO, D. L. et al. Medicina Interna de Harrison. 18ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. Vol II.</p>

Nome do Componente Curricular em português: SUPORTE AVANÇADO DE VIDA		Código: CPA016
Nome do Componente Curricular em inglês: ADVANCED LIFE SUPPORT		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CLÍNICAS PEDIÁTRICA E DO ADULTO (DECPA)		Unidade acadêmica: ESCOLA DE MEDICINA
Carga horária semestral 105 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 04 horas/aula
Ementa: O desenvolvimento de competências para a realização do suporte avançado de vida em adultos. Desenvolvimento de habilidades para a abordagem inicial das condições clínicas agudas prevalentes na comunidade.		
Conteúdo programático: 1- Reconhecimento e abordagem da parada cardiorrespiratória, com identificação de seus mecanismos básicos, administração de fármacos e realização dos procedimentos recomendados;		

2- Reconhecimento e abordagem da insuficiência respiratória aguda com a identificação dos mecanismos desencadeadores e o estabelecimento da terapêutica e suporte apropriados;

3- Reconhecimento e abordagem das principais arritmias cardíacas; dos acidentes vasculares encefálicos; da síndrome coronariana aguda; da sepsis e dos distúrbios hidroeletrólíticos e ácido-básicos.

**Bibliografia básica:**

1- CUELLAR ERAZO, Guillermo A; STARLING, Sizenando Vieira; PIRES, Marco Túlio Baccarini. Manual de urgências em pronto-socorro. 8. ed. Rio de Janeiro.: Ed. Guanabara Koogan, 2017. 979 p. ISBN 9788527711494

2- MARTINS, Herlon Saraiva; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antonio; VELASCO, Irineu Tadeu. Medicina de emergência: abordagem prática. 11. ed. rev., atual. e ampl. Barueri, SP: Manole, 2016. xxii, 1509 p. ISBN 9788520447093.

3- PRONTO-SOCORRO: medicina de emergência. 3. ed. Barueri (SP): Manole 2013. xivi, 2269 p ISBN 9788520432754 (broch.).

4- KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave v.1. 2. ed. (São Paulo: Atheneu, 1999. v.

**Bibliografia complementar:**

1- TIMERMAN, Sergio; CASTRO GONZALEZ, Maria Margarita; RAMIRES, Jose Antonio F. Ressuscitação e emergências cardiovasculares: do básico ao avançado . Barueri, SP: Manole 2007. xxiii, 760 p. ISBN 852042516x (Enc.).

2- BORGES, Durval Rosa. Atualização terapêutica de Prado, Ramos e Valle, 2014/15: Urgência e emergências . 2.ed. Sao Paulo: Artes Médicas 2014. xxii, 773 p. ISBN 9788536701585 (enc.).

3- PEDROSO, Enio Roberto Pietra; OLIVEIRA, Reynaldo Gomes. Blackbook Clinica médica: medicamentos e rotinas médicas. Belo Horizonte (MG): Blackbook 2007. 734 p. ISBN 9788599130025 (broch.).

4- GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Goldman Cecil Medicina v.1. 24.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. V.1. ISBN 9788535256772(enc.).

5- NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS; Pre-Hospital Trauma Life Support Committee; AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS. Atendimento pré-

hospitalar ao traumatizado PHTLS. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 618 p. ISBN 9788535239348 (broch.).

6- WIENER, Charles M. Harrison's principles of internal medicine: self-assessment and board review . 17th ed. New York, NY: McGraw-Hill c2008. vii, 464 p. ISBN 0071435344 (enc.).

7- SACKETT, David L. Evidence-based medicine: how to practice and teach EBM . New York: Churchill Livingstone 1997. 250 p. ISBN 0443056862 (broch.).

Nome do Componente Curricular em português: ELETROCARDIOGRAFIA CLÍNICA		Código:CPA017
Nome do Componente Curricular em inglês: CLINICAL ELECTROCARDIOGRAPHY		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CLÍNICAS PEDIÁTRICA E DO ADULTO ( DECPA )		Unidade acadêmica: ESCOLA DE MEDICINA
Carga horária semestral 45 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Análise e dos achados eletrocardiográficos em variadas situações clínicas. Interpretação dos sinais eletrocardiográficos na propedêutica médica.		
Conteúdo programático:  História da eletrocardiografia Bases eletrofisiológicas Eletrocardiograma normal (introdução a eletrocardiografia; bases da eletrocardiografia; o traçado básico). Distúrbios de condução (bloqueios de ramo; bloqueio atrioventricular). Distúrbios do ritmo (extrassistolia; bradiarritmias; taquiarritmias). Repercussão eletrocardiográfica nas doenças coronarianas (Isquemia, lesão e necrose; Síndromes coronarianas.) Repercussão eletrocardiográfica nos distúrbios Hidroeletrólitos. Sobrecarga de câmaras; Ação de fármacos; ECG na infância. Manifestações eletrocardiográficas em outras doenças sistêmicas e noções das particularidades do eletrocardiograma na infância.		
Bibliografia básica:		

[FRIEDMANN, Antônio Américo; FONSECA, Alfredo José da; OLIVEIRA, Carlos Alberto Rodrigues de; GRINDLER, José. Diagnóstico diferencial no eletrocardiograma. 2.ed. Barueri, SP: Manoele 2007.277 p. ISVBN 9788520425053.](#)

[AMPTON, John R. O ECG na prática. 4ed. Rio de Janeiro: Reviver, 2007.XIII, 76p. ISBN 8537200379.](#)

[ATLAS de eletrocardiograma para o clínico. \[s.l.\]:CIBA \[197-?\].10p](#)

Bibliografia complementar:

THALER, Malcom S. ECG essencial: eletrocardiograma na prática diária. 7. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2013. 332 p.

PASTORE, Carlos Alberto; GRUPI, Cesar Jos; MOFFA, Paulo Jorge; RAMIRES, Jos Antnio Francini. Eletrocardiologia atual: curso do serviço de eletrocardiologia do InCor . 2. ed. S?Paulo: Atheneu 2008. 389 p.

HAMPTON, John R. 150 ECG casos clínicos. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. XI, 311p.

DUBIN, Dale. Interpretação rápida do ECG: um novo e simples método para leitura sistemática dis eletrocardiogramas . Rio de Janeiro: Publicações Científicas 1974. 296p.

ZARCO, Pedro; SALMERON, Otavio. Exploração clínica do coração. 2 ed.1987

Nome do Componente Curricular em português: NEOPLASIAS CUTÂNEAS		Código: CPA018	
Nome do Componente Curricular em inglês: SKIN NEOPLASMS			
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CLÍNICAS PEDIÁTRICA E DO ADULTO – DECPA		Unidade acadêmica: ESCOLA DE MEDICINA	
Carga horária semestral 45 horas	Carga horária semanal teórica 2 horas/aula	Carga horária semanal prática 1 hora/aula	
Ementa: Aspectos relativos ao diagnóstico. Tratamento e prevenção das neoplasias cutâneas. Lesões cutâneas benignas e malignas, com destaque para as apresentações clínicas dermatológicas mais comuns. Diagnósticos diferenciais. Diagnóstico histopatológico e as mais importantes intervenções terapêuticas disponíveis. Prevenção das neoplasias cutâneas malignas.			
Conteúdo programático:			

Princípios da biologia tumoral e patogênese dos carcinomas basocelular e espinocelular

Queratose actínica, carcinoma basocelular e carcinoma espinocelular

Tumores epiteliais benignos

Cistos

Neoplasias melanocíticas benignas

Melanoma

Neoplasias vasculares e proliferações de tipo neoplásico

Nevos organóides

Proliferações fibrosas e fibro-histiocíticas da pele

Neoplasias do músculo, tecido adiposo e cartilagem

Mastocitoses

Linfomas cutâneos de células B e T

Metástases cutâneas

Manifestações cutâneas paraneoplásicas

Bibliografia básica:

AZULAY, R.D.; AZULAY, D.R; AZULAY-ABULAFIA, L. Dermatologia: 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

SAMPAIO, S.A.P.; RIVITTI, E.A. Dermatologia: 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2007.

RAMOS-E-SILVA, M; CASTRO, M.C.R. Fundamentos de dermatologia: Rio de Janeiro: Atheneu, 2009.

Bibliografia complementar:

GADELHA, A.R.; COSTA, I.M.C. Cirurgia dermatológica em consultório: 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

BOLOGNIA, J.L.; JORIZZO, J.L.; RAPINI, R.P. Dermatology: 3rd ed. China: Elsevier Saunders, 2012.

TALHARI, S.; NEVES, R.G. Dermatologia tropical. Rio de Janeiro: Medsi, 1997.

ROOK, A. *et al* Textbook of dermatology: 5. ed. Oxford: Blackwell Scientific, 1992.

FITZPATRICK, T.B.; FREEDBERG. I.M. Fitzpatrick's dermatology in general Medicine: 5. ed. New York: McGraw-Hill, 1999.

Nome do Componente Curricular em português: PRÁTICA PEDIÁTRICA HOSPITALAR		Código: CPA019
Nome do Componente Curricular em inglês: HOSPITAL PEDIATRIC PRACTICE		
Nome e sigla do departamento: DECPA- DEPARTAMENTO DE CLÍNICAS PEDIÁTRICA E DO ADULTO		Unidade acadêmica: ESCOLA DE MEDICINA
Carga horária semestral 90 horas	Carga horária semanal teórica 1 hora/aula	Carga horária semanal prática 5 horas/aula
Ementa: Estudo integrado à prática pediátrica dentro do hospital com desenvolvimento das habilidades necessárias para a abordagem diagnóstica e terapêutica das principais patologias pediátricas.		
Conteúdo programático:		
Anamnese e exame físico dos pacientes internados (dados alterados, raciocínio clínico e conduta).		
Princípios de prescrição e ética em pediatria (princípios éticos e observância aos padrões de segurança assistencial)		
Relacionamento com os familiares (como dar más notícias)		
Principais patologias pediátricas (infecções de vias aéreas: rinites, otites, amigdalites, bronquiolites, asma aguda, pneumonias e suas complicações, insuficiência respiratória aguda, oxigenioterapia; diarreias e desidratação do 2º e 3º grau; rehidratação oral e venosa, distúrbios hidroeletrólíticos e ácido-básicos; sepse e choque séptico; meningites virais e bacterianas; convulsões; cardiopatias congênitas e insuficiência cardíaca; infecção do trato urinário e pielonefrite, glomerulonefrite difuso aguda, síndrome nefrótica, lesões expansivas; anemias, leucoses e linfomas).		
Bibliografia básica:		
LEÃO, ENNIO. Pediatria ambulatorial. 5. ed. Belo Horizonte: COOPMED Ed. 2013. 1448 p		
RODRIGUES, YVON TOLEDO; RODRIGUES, PEDRO PAULO B. Semiologia pediátrica. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan c2009. 376 p.		
KLIEGMAN, ROBERT M. (Coord). Nelson: Tratado de pediatria. 19. ed. Rio de Janeiro, R,J: Guanabara Koogan, c2014.2v.		
Bibliografia complementar:		
CAMPOS JÚNIOR, DIOCLÉCIO. Tratado de pediatria. 3. São Paulo Manole 2015 1 Recurso online.		
BURNS, DENNIS ALEXANDER RABELO (Org). Tratado de pediatria. 4. ed Barueri,SP: Manole , Sociedade Brasileira de Pediatria 2017.2v.		

MURAHOVSKI, JAYME. *Pediatria: diagnóstico e tratamento*. 7. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Sarvier 2013. 1075.

NELSON, WALDO E.; BEHRMAN, RICHARD E.; KLIEGMAN, ROBERT; JENSON, HAL B. *Tratado de pediatria*. Rio de Janeiro: Elsevier 2009. Vol 1 e 2.

LEÃO, ENNIO. *Pediatria ambulatorial*. 5. ed. Belo Horizonte: COOPMED Ed, 2013.

Nome do Componente Curricular em português: NEFROLOGIA CLÍNICA		Código: CPA020
Nome do Componente Curricular em inglês: CLINICAL NEPHROLOGY		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CLINICAS PEDIATRICA E DO ADULTO -DECPA		Unidade acadêmica: ESCOLA DE MEDICINA
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 01 hora/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
<p>Ementa: Abordagem dos principais temas nefrológicos na prática clínica ambulatorial. Desordens renais primárias e ou secundárias a doenças infecciosas e parasitárias. Doenças sistêmicas como a hipertensão arterial, o Diabetes Mellitus e desordens autoimunes. Avaliação clínica (anamnese e exame físico), elaboração do diagnóstico clínico, etiológico, anatômico e funcional, propedêutica complementar e prognóstico. Fisiopatologia da lesão renal e sua progressão para cronicidade e comorbidades associadas. A Aspectos epidemiológicos, história natural, prevenção, diagnóstico precoce, classificação em estágios e em estratégias para retardar sua progressão e comorbidades da doença renal crônica (DRC). Noções sobre diálise e suas modalidades. Noções sobre doação de órgãos e transplante renal (Legislação).</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Atendimento clínico ambulatorial em nefrologia</p> <p>Unidade de hemodialise</p> <p>Avaliação clínica da função renal (Estimativa do RFG, Ex. de urina, Imagem, Biópsia renal)</p> <p>Homeostase Ácido Básica e Hidroeletrólítica</p> <p>Síndrome Nefrítica e Síndrome Nefrótica</p> <p>Glomerulopatias Associadas a Doenças Infecciosas e Parasitárias</p> <p>Doença Renal Crônica (DRC): (Epidemiologia, Etiologia, Fisiopatologia, Diagnóstico, Estadiamento, Prevenção. Estimativa do Risco cardiovascular. Anemia e Osteodistrofia renal Abordagem da Doença Renal Crônica no Idoso.</p> <p>Hipertensão Arterial Sistêmica</p>		



<p>Nefrolitíase</p> <p>Infecção do Trato Urinário</p> <p>Nefropatia diabetica</p> <p>Doença renal policistica do adulto</p> <p>Insuficiência Renal Aguda</p> <p>Noções de Diálise e Transplante Renal</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>Riella, Miguel Carlos. Principios de nefrologia e disturbios hidroeletroliticos. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan c 2003.</p> <p>GOLDMAN, L.; AUSIELLO D. Cecil Tratado de Medicina Interna. 24ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. Vol I e II.</p> <p>LONGO, D. L. et al. Medicina Interna de Harrison. 18ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. Vol I e II.</p> <p>Current Diagnóstico e Tratamento: nefrologia e hipertensão. Porto Alegre. RS:AMGH, 2011</p> <p>The Whashington Manual: Nefrologia. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2006</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>JOHNSON, RICHARD J. Nefrologia Clínica- Abordagem abrangente.15 ed. Elsevier 2016</p> <p>NESTOR SCHOR, ITA PFEFERMAN HEILBERG. Litíase Renal Manual Prático. Sao Paulo -Livraria Balieiro, 1 edição, 2015.</p> <p>Evidence-Based Guidline for the Management of High Blood Pressure in Adults. JNC8. 2014</p> <p>CANZIANI MEF; KIRSTZTAJN GM. Doença Renal Crônica Manual Prático. 1ed. São Paulo: Livraria Balieiro, 2013.</p> <p>KIRSTZTAJN GM. Glomerulopatias: Manual Prático. Sao Paulo:2 ed.Livraria Balieiro,2018</p> <p>BRENNER BM. Brenner and Rector's Kidney. 8th edition. Saunders, 2007.</p>

<p>Nome do Componente Curricular em português:</p> <p>ANTIBIOTICOTERAPIA CLÍNICA</p>	<p>Código: CPA021</p>
<p>Nome do Componente Curricular em inglês:</p> <p>CLINICAL ANTIBIOTIC THERAPY</p>	
<p>Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CLÍNICAS PEDIÁTRICA E DO ADULTO – DECPA</p>	<p>Unidade acadêmica:</p>

		ESCOLA DE MEDICINA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
<p>Ementa: Conceitos básicos de microbiologia, farmacocinética e farmacodinâmica. Patologias mais comuns com enfoque em sua propedêutica e terapêutica pediátrica através da elaboração de prescrições em nível ambulatorial e hospitalar.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Prescrição Ambulatorial</p> <p>Prescrição Hospitalar</p> <p>Microbiologia</p> <p>Mecanismo de Ação dos Antibióticos</p> <p>Resistência Bacteriana (Gram positivo)</p> <p>Resistência Bacteriana (Gram negativo)</p> <p>Abordagem Terapêuticas das Faringoamigdalites</p> <p>Abordagem Terapêuticas das Otites Média Aguda</p> <p>Abordagem Terapêuticas das Rinossinusites</p> <p>Abordagem Terapêuticas das Pneumonias</p> <p>Abordagem Terapêuticas das Infecções de Pele e Partes Moles</p> <p>Abordagem Terapêuticas das Infecções de Ossos</p> <p>Abordagem Terapêuticas das Infecções de Trato Urinário</p> <p>Abordagem Terapêuticas das Gastroenterites</p> <p>Abordagem Terapêuticas das Meningoencefalites</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>LEÃO E, et al. Pediatria Ambulatorial. 5th ed. Coopmed: Belo Horizonte, 2013.</p> <p>GOODMAN &amp; GILMAN. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 10th ed. McGrawHill: Rio de Janeiro, 2006.</p> <p>Sociedade Brasileira de Pediatria. Tratado de Pediatria. 2nd ed. Manole: Barueri, 2010.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>MARCONDES E, et al. Pediatria Básica. 9th ed. Sarvier: São Paulo, 2003.</p> <p>NELSON, Waldo E.; BEHRMAN, Richard E.; KLIEGMAN, Robert; JENSON, Hal B. Tratado de pediatria. Rio de Janeiro: Elsevier 2009. Vol 1 e 2.</p>		

PRADO, RAMOS E VALLE. Atualização Terapêutica. 25th ed. Artes Médicas:São Paulo, 2014.  
 SILVA ACS, et al. Manual de Urgências em Pediatria. Medsi:Rio de Janeiro, 2003.  
 SUCUPIRA ACSL, et al. Pediatria em Consultório. 5th ed. Sarvier:São Paulo, 2010.

Nome do Componente Curricular em português: URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS PEDIÁTRICAS		Código: CPA022
Nome do Componente Curricular em inglês: PEDIATRICS URGENCIES AND EMERGENCIES		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CLÍNICAS PEDIÁTRICA E DO ADULTO – DECPA		Unidade acadêmica: ESCOLA DE MEDICINA
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 01 hora/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
<p>Ementa:</p> <p>Estudo dos principais temas de urgência e emergência pediátricas. Apresentação de casos clínicos. Abordagem diagnóstica e intervenção terapêutica.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>A criança vítima de acidente com animais peçonhentos</p> <p>A criança vítima de queimadura</p> <p>A criança vítima de trauma</p> <p>O manejo do status epilepticus</p> <p>A criança com cetoacidose diabética</p> <p>Desconforto respiratório e insuficiência respiratória</p> <p>Choque hipovolêmico</p> <p>Choque distributivo</p> <p>Bradiarritmias e Taquiarritmias em Pediatria</p> <p>Reanimação neonatal – parte 1</p> <p>Reanimação neonatal – parte 2</p> <p>A parada cardiorrespiratória na criança – parte 1</p> <p>A parada cardiorrespiratória na criança – parte 2</p>		
Bibliografia básica:		

SILVA, ANA CRISTINA SIMÕES E; NORTON, ROCKSANE DE CARVALHO; MOTA, JOAQUIM ANTÔNIO CÉSAR; PENNA, FRANCISCO JOSÉ. Manual de urgências em pediatria. Rio de Janeiro: Medsi 2003.

RICCETTO, ADRIANA GUT LOPES; ZAMBON, MARIANA PORTO. Manual de urgências e emergências pediátricas. Rio de Janeiro: Revinter c2005.

NELSON, WALDO E.; BEHRMAN, RICHARD E.; KLIEGMAN, ROBERT; JENSON, HAL B. Tratado de pediatria. Rio de Janeiro: Elsevier 2009. Vol 1 e 2.

Bibliografia complementar:

ANCONA LOPEZ, Fábio; CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio; SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Tratado de pediatria v.1. Barueri, SP: Manole Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria 2010. Vol. 1 e 2.

HAY, William W. Current pediatric diagnosis & treatment. 16th ed. New York: McGraw-Hill c2003.

ARQUIVOS BRASILEIROS DE PEDIATRIA. Rio de Janeiro: SOPERJ,2010

FREIRE, Lincoln Marcelo Silveira. Diagnóstico diferencial em pediatria. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2008.

LEÃO, ENNIO. Pediatria ambulatorial. 5. ed. Belo Horizonte: COOPMED Ed, 2013.

Nome do Componente Curricular em português: NEFROLOGIA PEDIÁTRICA		Código: CPA023
Nome do Componente Curricular em inglês: PEDIATRIC NEPHROLOGY		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CLÍNICAS PEDIÁTRICA E DO ADULTO - DECPA		Unidade acadêmica: ESCOLA DE MEDICINA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 2 horas/aula	Carga horária semanal prática 2 horas/aula
Ementa: Conceitos básicos. Fisiologia e Fisiopatologia. Embriogênese. Principais doenças renais da infância. Manejo clínico das patologias renais mais comuns na infância.		
Conteúdo programático:  Conceitos básicos: Progressão da doença renal na infância. Fatores de risco para o desenvolvimento de doenças renais na infância e medidas preventivas. Avaliação nutricional, prega bicipital, circunferência abdominal, IMC. Fatores de risco alimentar. Quantificação ingestão hídrica, sódio, alimentos tóxicos.		

Avaliação PA. Técnica correta medição PA. MAPA. Cálculo superfície corpórea. Clearance. Fração de excreção de substâncias. Política de alimentos.

Fisiologia/Fisiopatologia: Circulação renal e hemodinâmica glomerular. Características funcionais e morfologia das células renais. Transporte de água e eletrólitos ao longo do néfron. Concentração e diluição urinárias. Acidificação urinária. Farmacologia de drogas na doença renal.

Embriogênese. Biologia Celular/Molecular aplicada à nefrologia pediátrica . Aspectos Genéticos das doenças do trato urinário

Principais doenças renais da infância (Glomerulopatias agudas e crônicas, primárias e secundárias. Acometimento renal nas doenças imunomediadas e vasculites. Nefrites tubulointersticiais. Nefropatia diabética. Nefropatias hereditárias. Anatomia patológica. Litíase urinária. Infecções urinárias. Disfunção do trato urinário inferior e bexiga neurogênica. Síndrome de disfunção das eliminações. Nefropatias obstrutivas. Diagnóstico antenatal das malformações do trato urinário. Indicação e interpretação de exames de imagem. Principais uropatias da infância. Doenças renais congênitas. Doenças císticas e ciliopatias. Hipertensão arterial e síndrome metabólica. Síndrome hepato-renal. Síndrome cardíaco-renal.

Distúrbios hidroeletrólíticos e do equilíbrio ácido-base. Tubulopatias primárias e secundárias.

Lesão Renal Aguda. Epidemiologia. Fisiopatologia. Diagnóstico. Tratamento

Doença renal crônica. Epidemiologia e Prevenção. Diagnóstico. Tratamento conservador e repercussões sistêmicas da uremia. Distúrbio do metabolismo mineral e ósseo. Nutrição em nefropatias.

Noções de: Terapia Renal Substitutiva. Diálise Peritoneal. Hemodiálise e Métodos Contínuos Lentos Transplante Renal. Imunologia básica. Preparo de pacientes para transplante renal, doador e receptor. Imunossupressão. Complicações agudas e crônicas do transplante renal. Diagnóstico clínico e histológico das rejeições. Tratamento das rejeições. Complicações sistêmicas e infecciosas pós-transplante

Manejo clínico das patologias renais mais comuns na infância. Análise crítica dos exames laboratoriais em Nefrologia Pediátrica. Atendimento ambulatorial de crianças portadores de Nefropatias

Bibliografia básica:

TOPOROVSKI, J. et al. Nefrologia Pediátrica, 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MARIA GORETTI MOREIRA GUIMARÃES PENIDO E MARCELO TAVARES. Nefrologia Pediátrica – manual Prático uso diário.

CRUZ, J. et al. Atualidades em Nefrologia. São Paulo: Sarvier. Vol.8 a 13.

SILVA, M.R.; ZATZ, R. Fisiopatologia Renal. São Paulo: Atheneu, 2ª. ed. 2011.

Bibliografia complementar:

ANDRADE MC e CARVALHAES JTA. Nefrologia para Pediatras. São Paulo: Atheneu, 2010.

NELSON, Waldo E.; BEHRMAN, Richard E.; KLIEGMAN, Robert; JENSON, Hal B. Tratado de pediatria. Rio de Janeiro: Elsevier 2009. Vol 1 e 2.

AVNER, E.D.; HARMON, E.W.; NIAUDET, P. (eds.). Pediatric Nephrology. 6. ed. Baltimore: Lippincott Williams & Wilkins, 2009.

REES L; BROGAN P.A, BOCKENHAUER D, WEBB NJA, 2012 Pediatric Nephrology, Oxford University Press, 20

GEARY DF, SCHAEFER F. Comprehensive Pediatric Nephrology. Mosby Elsevier, 2008.

Nome do Componente Curricular em português: FUNDAMENTOS DA HOMEOPATIA		Código: CPA024
Nome do Componente Curricular em inglês: PRINCIPLES OF HOMEOPATHY		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CLÍNICAS PEDIÁTRICA E DO ADULTOS (DECPA)		Unidade acadêmica: ESCOLA DE MEDICINA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 2 horas/aula	Carga horária semanal prática 2 horas/aula
Ementa: Filosofia Homeopática. Descrição e reflexões dos principais fundamentos homeopáticos. Aspectos históricos e sociais da Medicina e da Homeopatia. O enfoque vitalista do ser humano na compreensão do estado de saúde e da enfermidade. A Lei do Semelhantes. A experimentação no homem são. O medicamento homeopático. Correntes terapêuticas. Semiologia homeopática. Anamnese homeopática. O medicamento homeopático. Exemplos dos fundamentos teóricos homeopáticos na prática clínica (casos clínicos, seminários, experimentação patogenética, etc.). Fundamentos científicos do modelo homeopático mediados pelos trabalhos nas áreas das pesquisas básica e clínica. Repertório. Matéria médica Homeopática. Ambulatório de Homeopatia.		
Conteúdo programático: 1- FILOSOFIA HOMEOPÁTICA 1. HISTÓRICO: Evolução do pensamento médico 1.1 Princípios da medicina hipocrática 1.2 Samuel Hahnemann - vida e obra 1.3 Vitalismo 1.4 A Homeopatia no Brasil e no mundo. 2. PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA HOMEOPATIA 2.1 O princípio da similitude 2.2 Experimentação no homem são – patogenesis e auto-patogenesis 2.3 Doses mínimas 2.4 Remédio único 2.5 Doente e doença 2.6 Doença Aguda		

2.7 Doença Crônica

2.8 Cura

### 3. CORRENTES TERAPÊUTICAS

3.1 Unicismo, pluralismo, alternismo, complexismo, alopatia tautopatía, isopatía, enantiopatía, fitoterapia.

3.2 Drenagem: Organoterápicos, antídoto, complementar.

### 4. SEMIOLOGIA HOMEOPÁTICA

4.1 Individualização do doente e do medicamento à totalidade dos sintomas

4.2 Sintomas: conceito e características

4.3 Classificação: comuns, patognomônicos, subjetivos, objetivos, raros, peculiares, etc

4.4 Modalidade: definição de tipos

4.5 Casualidade: Noxas - Biopatografia

### 5. ANAMNESE HOMEOPÁTICA

5.1 Peculiaridades:

5.1.1 Observador livre de preconceitos

5.1.2 Relato espontâneo do paciente

5.1.3 Interrogatório homeopático

5.1.4 Forma de registro: a ficha clínica: como precisar e particularizar o registro

5.1.5 Relação médico x paciente na clínica homeopática: peculiaridades e efeitos

### 6. REPERTÓRIOS

### 7. CLÍNICA HOMEOPÁTICA

7.1 Diagnósticos clínico, individual, constitucional ou biopatográfico terapêutico ou medicamentoso, miasmático.

7.2 Compreensão do caso: hierarquização dos sintomas, sintomas guias e auxiliares, comparação com a matéria médica e escolha do medicamento.

7.3 prognóstico clínico: agravação homeopática, Supressão, metástase mórbida, patogenesia na clínica (experimentação), retorno dos sintomas antigos, sintomas novos, efeito placebo, avaliação das leis de cura.

### Bibliografia básica:

1- HAHNEMANN, Samuel. Organon del arte de curar. Madrid: Miraguano 1987. 191 p. ((Medicinas Blandas. Hemeopatia)). ISBN 8485639863 (Broch.).

2- SCHEMBRI, Jose de; SCHEMBRI, Zoroastro Augusto. Conheça a homeopatia. 3.ed. Belo Horizonte: Zoroastro Augusto Schembri 1992. 263p

3-ROSENBAUM, Paulo. Fundamentos de homeopatia para estudantes de medicina e ciências da saúde. São Paulo: Roca 2002. 462p ISBN 8572413898.

4-KOSSAK-ROMANACH, Anna. Homeopatia em 1000 conceitos. 3 ed. São Paulo: ELCID, 2003. 561p ISBN (Enc.).

5- BOYD, Hamish W. Introdução a medicina homeopática. 2.ed. São Paulo: Santos 1993. 285p

Bibliografia complementar:

1- PASCHERO, Tomas Pablo. Homeopatia. 4. ed. Buenos Aires: El Ateneo 1988. 496 p

2- ULLMAN, Dana. Homeopatia: medicina para o seculo XXI. Sao Paulo: Cultrix c1988. 344p.

3- VITHOULKAS, George; REGIS, Sonia. Homeopatia : ciencia e cura. Sao Paulo: Circulo do Livro c1981. 436p

4- COSTA, Roberto Andrade da. Homeopatia atualizada: escola brasileira . 3. ed. aum. Petropolis: Vozes 1988. 274 p.

5-FAGUNDES, Edison Barcellos. Homoeopathia. [S.l.], 1914. 19--] 108 p. Dissertacao (Mestrado) - Faculdade de Medicina de Porto Alegre

6-RETRATOS de medicamentos homeopáticos. Sao Paulo: Livraria Santos 1992. 2V

7- CAIRO, Nilo. Guia de medicina homeopática. 21. ed. São Paulo: Livraria Teixeira 1972. 1058p

Nome do Componente Curricular em português: QUALIDADE DE VIDA (QV)		Código: CPA025
Nome do Componente Curricular em inglês: QUALITY OF LIFE (QOL)		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CLÍNICAS PEDIÁTRICAS E DO ADULTO (DECPA)		Unidade acadêmica: ESCOLA DE MEDICINA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 2 horas/aula	Carga horária semanal prática 2 horas/aula
Ementa: Estudo integrado sobre a qualidade de vida e a sua aplicabilidade na saúde dos indivíduos em diversas populações, envolvendo conceitos e aplicação dos principais instrumentos de avaliação.		
Conteúdo programático:  Conceito de qualidade de vida		



Qualidade de vida na infância

Qualidade de vida na vida adulta

Qualidade de vida dos idosos

Qualidade de vida em subgrupos (trabalhadores, aposentados, doentes em cuidados paliativos, outros subgrupos tais como minorias étnicas, discriminadas, etc.)

Instrumentos para a avaliação da qualidade de vida.

Qualidade de vida – instrumentos

Aplicação dos instrumentos de qualidade de vida

Bibliografia básica:

.

1- PIMENTA, F. A. P. et al. Avaliação da Qualidade de Vida de Aposentados com a Utilização do Questionário SF-36. Revista da Associação Médica Brasileira, v. 54, n. 1, p. 55-60, 2008.

2- PIMENTA, F. A. P. et al. Classificação Internacional de Funcionalidade, de Doenças e Prognóstico Médico em Pacientes Idosos. Revista Médica de Minas Gerais. v. 21, p. 55-60, 2011.

3- PIMENTA, F. A. P. et al. Impacto das doenças crônicas degenerativas na cognição, no declínio funcional e na mortalidade em idosos com demência em Belo Horizonte, Brasil. Revista da Associação Médica Brasileira (1992. Impresso), v. 59, p. 326-334, 2013.

Bibliografia complementar:

1- PIMENTA, F. A. P. et al. Autopercepção do Estado de Saúde em aposentados e sua associação com o uso de serviços de Saúde. Acta Médica Portuguesa, v. 23, p. 101-106, 2010.

2- PIMENTA, F. A. P. Saúde, Declínio Cognitivo e Funcional Trabalho e Envelhecimento em Xequê. 1. ed. Belo Horizonte: Folium, 124p, 2016.

3- PIMENTA, F. A. P. Autopercepção do estado de saúde, qualidade de vida e consumo de recursos de saúde em uma população de aposentados de Belo Horizonte. 2007. 136p. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

4- [PIMENTA, Fausto Aloísio Pedrosa](#); [SIMIL, Fabrícia Fonseca](#) ; Tôrres, Henrique Oswaldo da Gama ; AMARAL, Carlos Faria Santos ; [REZENDE, Camila Farnese](#) ; Coelho, Thaissa Oliveira ; [REZENDE, Nilton Alves de](#) . Avaliação da qualidade de vida de aposentados com a utilização do questionário SF-36. Revista da Associação Médica Brasileira **JCR**, v. 54, p. 55-60, 2008.

5- [Pimenta, FA](#); FREITAS, S. ; OLIVEIRA, F. L. P. ; MACHADO, G. C. ; NASCIMENTO, R. M. . Qualidade de vida e excesso de peso em trabalhadores de turnos Journal: Revista Brasileira de Saúde Ocupacional. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, 2019.

Nome do Componente Curricular em português: CARDIOLOGIA PEDIÁTRICA (CP)		Código: CPA027
Nome do Componente Curricular em inglês: PEDIATRIC CARDIOLOGY (PC)		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CLÍNICAS PEDIÁTRICAS E DO ADULTO (DECPA)		Unidade acadêmica: ESCOLA DE MEDICINA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 2 horas/aula	Carga horária semanal prática 2 horas/aula
<p>Ementa: Estudo integrado sobre as cardiopatias que acometem a população pediátrica, congênicas ou adquiridas, bem como fatores de risco cardiovasculares de início na infância que podem impactar negativamente na saúde cardiovascular do adulto.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Embriologia cardiovascular e a anatomia cardíaca.</p> <p>Cardiopatias congênicas acianogênicas.</p> <p>Cardiopatias congênicas cianogênicas.</p> <p>Síndromes genéticas relacionadas às cardiopatias congênicas.</p> <p>Distúrbios de ritmo na infância.</p> <p>Cardiopatias adquiridas – Febre Reumática</p> <p>Cardiopatias adquiridas de etiologia viral.</p> <p>Obesidade e dislipidemia na infância.</p> <p>Hipertensão arterial na infância.</p> <p>Abordagem da dor torácica na infância.</p>		
<p>Bibliografia básica: (continua na página seguinte)</p> <p>1 - ANDERSON, R. H. et al. Paediatric Cardiology. 3ª ed, Churchill Livingstone, 2010.</p>		

- 2 - CROTI, U.A., MATTOS S. S., PINTO JR, V. C., AIELLO V. D., MOREIRA, V. M. - Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular Pediátrica, 2ª ed. São Paulo: Roca, 2013.
- 3 - KLIEGMAN, R. M. et al. Nelson Tratado de Pediatria. 20ª ed, Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
- 4 - PARK, M. K. . Park Cardiologia Pediátrica. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015..
- 5 - SANTANA, M. V. T. Cardiopatias Congênitas no Recém-Nascido: Diagnóstico e Tratamento. 3ª ed.. São Paulo: Editora Atheneu, 2014.

**Bibliografia complementar:**

- LEAO, E. et al. Pediatria Ambulatorial. Belo Horizonte: Coopmed, 2013.
- MOSS and ADAMS. Heart Disease in Infants, Children and Adolescents, 9ª ed, Lippincott: Williams e Wilkins, 2016.
- PARK, M. K. The Pediatric Cardiology Handbook. 4ª ed. Elsevier, 2010.

Nome do Componente Curricular em português: <b>FARMACOEPIDEMIOLOGIA</b>		Código: FAR011
Nome do Componente Curricular em inglês: <b>PHARMACOEPIDEMIOLOGY</b>		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE FARMÁCIA – DEFAR		Unidade Acadêmica: ESCOLA DE FARMÁCIA-
Carga horária semestral 30h	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Conhecimentos básicos sobre conceitos, indicadores e métodos farmacoepidemiológicos, de farmacovigilância, de estudos de uso de medicamentos (EUM) e de farmacoeconomia. Agravos à saúde relacionados aos efeitos adversos de medicamentos e seus determinantes em populações humanas. Conceitos e métodos de promoção do uso racional de medicamentos (URM). Fatores determinantes de uso de medicamentos: Erros de medicação, erros de prescrição, erros de dispensação e erros de administração.		
Conteúdo programático:  A cadeia do medicamento. Avaliação do uso de medicamentos na comunidade e sua utilidade; classificação dos EUM;  Política farmacêutica: a regulação do mercado farmacêutico; interferência da indústria farmacêutica no mercado; políticas públicas e organismos internacionais;  Farmacoepidemiologia: estudos segundo temporalidade, segundo método de coleta: observacionais, estudos experimentais intervencionais (gestão/clínicos);  Farmacovigilância: RAM, definições, classificações, diagnóstico, causalidade; monitorização local, nacional, internacional;		

Estudos de consumo: classificação qualitativa dos medicamentos; avaliação quantitativa do consumo de medicamentos; avaliação qualitativa do consumo;

Estudos sobre prescrição médica: estudo dos fatores determinantes da prescrição e do cumprimento pelos pacientes; impacto clínico dos hábitos de prescrição; estudos de intervenção nos hábitos de prescrição;

Tipos de Estudos farmacoeconômicos: economia da saúde e farmacoeconomia; estudos de avaliação econômica do uso dos medicamentos: avaliação e aplicação; farmacoeconomia x políticas farmacêuticas.

**Bibliografia básica:**

- 1- ACURCIO, F. A. Medicamentos e Assistência Farmacêutica. Belo Horizonte: Coopmed Editora, 2003.
- 2- CASTRO, L. L. C. (Org). Fundamentos de Farmacoepidemiologia. Cuiabá: AG Gráfica e editora, 2000.
- 3- LAPORTE J.R, TOGNONI G. ROZENFELD S. Epidemiologia do Medicamento - Princípios Gerais. Rio de Janeiro: Hucitec – Abrasco, 1989

**Bibliografia complementar:**

- 1- BISSON, Marcelo Polacow. Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica. 2ed. Barueri: Manole, 2007.
- 2- CAPUCHO, HCC, CARVALHO, FD, CASSIANI, SHB. Farmacovigilância: gerenciamento de riscos da terapia medicamentosa para a segurança do paciente. São Caetano do Sul: Yendis Editora, 2011.
- 3- CASTRO, CGSO. Estudos de utilização de medicamentos: noções básicas [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2000. 92 p.
- 4- STORPIRTIS, S.; MORI MOREIRA, A.L.P.; ROBEIRO, E. PORTA, V. Ciências Farmacêuticas: Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica. 1ª Edição, Ed Guanabara Koogan, 2008.
- 5- STROM, B.L. Pharmacoepidemiology. 4th ed. Chichester: John Wiley&Sons, 2005. 910p.
- 6- YANG, Yi. Compreendendo a Farmacoepidemiologia - Yang, Yi - MCGRAW HILL – ARTMED, 2013

Nome do Componente Curricular em português: TOXICOLOGIA GERAL E DOS ALIMENTOS		Código: FAR021
Nome do Componente Curricular em inglês: GENERAL AND FOOD TOXICOLOGY		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE FARMÁCIA – DEFAR		Unidade Acadêmica: ESCOLA DE FARMÁCIA
Carga horária semestral	Carga horária semanal teórica	Carga horária semanal prática

45h	03 horas/aula	00 horas/aula
<p>Ementa: Fundamentos de toxicologia geral e dos alimentos. Estudo dos principais compostos tóxicos que podem ser encontrados ou veiculados nos alimentos, sua fonte, detecção, modo de ação, manifestações tóxicas e prevenção. Avaliação da segurança e riscos de xenobióticos em alimentos. Etiologia das intoxicações por alimentos. Interação entre nutrientes, tóxicos e fármacos. Contaminantes intencionais e não intencionais. Aspectos sociais da toxicologia dos alimentos. Efeito do processamento sobre os alimentos.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Introdução a Toxicologia Geral e de alimentos. Conceitos Básicos. <ul style="list-style-type: none"> <li>- Toxicocinética e Toxicodinâmica. Relação dose resposta. Índices toxicológicos.</li> <li>- Formas de Expressão e etiologia das intoxicações.</li> <li>- Fatores que favorecem intoxicações alimentares.</li> <li>- Vias metabólicas e rotas de absorção e excreção.</li> </ul> </li>   <li>2. Biotransformações</li>   <li>3. Agentes tóxicos naturalmente presentes nos alimentos: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leguminosas: Glucosídeos cianogênicos, promotores de flatulência, inibidores de tripsina, fitohemaglutininas, saponinas, etc.</li> <li>- Cereais: toxinas produzidas por fungos (micotoxinas), ácido fítico (ftatos), inibidores de amilases, etc.</li> <li>- Bebidas estimulantes: Cafeína, Teofilina, Teobromina</li> <li>- Aminoácidos, peptídeos, proteínas, toxinas: toxina botulínica, capsaicina, gossipol, derivados do triptofano, etc.</li> </ul> </li>   <li>4. Aditivos alimentares – aspectos toxicológicos <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conservantes (preservantes): Benzoatos, parabens, propionatos, sorbatos, outros agentes antimicrobianos.</li> <li>- Corantes: sintéticos e naturais</li> <li>- Acentuadores de sabor: Glutamato monossódico</li> <li>- Antioxidantes: naturais e sintéticos.</li> <li>- Corretivos de sabor e aroma e flavorizantes: naturais e sintéticos</li> <li>- Edulcorantes (naturais e sintéticos): Ciclamatos, sacarina, aspartame, esteviosídeos, acelsufame, poliálcoois, etc.</li> <li>- Nitratos, nitritos, sulfitos, cloreto de sódio</li> </ul> </li> </ol>		

- Agentes espessantes: gomas, gelatinas, mucilagens, derivados de celulose,
  - Acidulantes, emulsificantes, antiaglomerante, agentes graxos
5. Contaminantes alimentares
- Praguicidas: Organoclorados, organofosforados, carbamatos, nicotinoides, piretroides, etc.
  - Metais (elementos não essenciais): arsênio, chumbo, cádmio, mercúrio, etc.
6. Alterações ocasionadas durante o processamento dos alimentos
- Aminas, nitrosaminas, etanol, flavonoides, taninos, etc.
7. Interação alimento embalagem
8. Hipersensibilidade alimentar: características e sintomas da alergia alimentar, alimentos alergênicos, testes de identificação de alergia alimentar

**Bibliografia básica:**

TAKAYUKI SHIBAMOTO AND LEONARD F. BJELDANES. Introdução a Tecnologia de Alimentos. 2. ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 320 p. ISBN 978 85 352 7118 8.

MIDIO, Antonio F.; MARTINS, Deolinda I. Toxicologia de alimentos. São Paulo: Varela, 2000.

EVANGELISTA, J. Alimentos: um estudo abrangente. São Paulo: Atheneu, 2002.

OGA, Seize. Fundamentos de Toxicologia. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

ORDÓÑEZ, J.A.P. Tecnologia de alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CASARETT & DOULL. Toxicology - The Basic Science of Poisons. 8. ed. Klaassen, C.D. / Watkins III, J.B - McGraw-Hill, 2013.

CASARETT & DOULL. Fundamentos de Toxicología. 2. ed. Klaassen, C.D. / Watkins III, J.B. - McGraw-Hill, 2012.

**Bibliografia complementar:**

1. SCUSSEL, M.V. Micotoxinas em alimentos. Florianópolis: Insular, 1998.

2. LARINI, Lourival. Toxicologia dos praguicidas. Barueri: Manole, 1999.

3. SIMÃO, A.M. Aditivos para alimentos sob o aspecto toxicológico. 2. ed. São Paulo: Nobel, 1989.

<p>Nome do Componente Curricular em português: HUMANIZAÇÃO DOS CUIDADOS EM SAÚDE</p> <p>Nome do Componente Curricular em inglês: HUMANIZING HEALTH CARE</p>	<p>Código: FAR033</p>
<p>Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE FARMÁCIA – DEFAR</p>	<p>Unidade Acadêmica: ESCOLA DE FARMÁCIA</p>

Carga horária semestral 30h	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
<p>Ementa: Aspectos conceituais e fundamentos da ética e bioética, aspectos éticos envolvidos em ações e pesquisas em saúde. Reflexão sobre os aspectos éticos, conflitos e dilemas morais referentes à área da saúde. Introdução a temas transversais: Pluralidade Cultural, Orientação Sexual, Meio Ambiente. Discussões sobre as diferentes abordagens da Bioética na assistência à saúde: relação profissional-paciente, confidencialidade e respeito à autonomia; a Política Nacional de Humanização do Ministério da Saúde. Estudo crítico reflexivo sobre práticas de atenção e gestão em saúde, trazendo para o cenário de formação dos profissionais os fundamentos teóricos e práticos da integralidade e da humanização como relevantes tecnologias na produção do trabalho em saúde.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Histórico e importância, a formação dos profissionais de saúde nos cursos de graduação; Humanização, ação técnica e ética nas práticas de saúde; Violência e Humanização; Subjetividade; A cultura institucional; Política Nacional de Humanização do Ministério da Saúde; fatores psicossociais; Humanização no ambiente de trabalho; acolhimento em saúde: o encontro com o utente; como humanizar? Redes Sociais de Suporte e Humanização dos Cuidados em Saúde; Humanização como eixo norteador das práticas de gestão e atenção nas esferas do SUS.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BARROS MEB; GOMES RS. Humanização do cuidado em saúde: de tecnicismos a uma ética do cuidado. Fractal: Revista de Psicologia, v. 23 – n. 3, p. 641658, Set./Dez. 2011.</p> <p>BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, 2012. Diretrizes e Normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, 13 jun. 2013. Seção 1 p. 59.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.</p> <p>BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º Ciclos do Ensino Fundamental: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização. Formação e intervenção / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010.</p> <p>DESLANDES SF, organizadora. Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2006.</p> <p>MERHY, E. E. O Trabalho em Saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano. São Paulo: HUCITEC, 2003</p> <p>PALÁCIOS, M.; MARTINS A.; PEGORARO O. A. Ética, ciência e saúde: desafios da bioética. Petrópolis: Vozes, 2002. RIOS, Izabel Cristina. Caminhos da humanização na saúde: prática e reflexão / Izabel Cristina Rios. -- São Paulo: Áurea Editora, 2009.</p>		

SGRECCIA, E. Manual de Bioética I - Fundamentos e ética biomédica. Trad. Orlando Soares Moreira. 2 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004. 504p.

Bibliografia complementar:

ALVES, P. C. ; MINAYO, M. C. S. Saúde e Doença: um olhar antropológico. Rio de Janeiro: FIOCRUZ. 2004. CAMPOS, G. W. S. Saúde Paidéia. São Paulo: HUCITEC, 2006.

BARCIFICONTAINE, C. P. Saúde pública é bioética? São Paulo: Paulus, 2005. 779p.

CASTRO, A; MALO, M. SUS: Resignificando a Promoção da Saúde. São Paulo: HUCITEC/OPAS/OMS, 2006

CZERESNIA, D.; FREITAS, C. F.F. (org). Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003.

MARQUES, M. B. Saúde pública, ética e mercado no entreato de dois séculos. São Paulo: Brasiliense, 2005. 245p.

PESSINI, L.; BARCIFICONTAINE, C. P. Problemas atuais de bioética. 8.ed. rev. e ampl. São Paulo: Edições Loyola, 2007. 581p.

PINHEIRO, R.; CECCIM, R.B; MATTOS, R. A. (Org). Ensino-trabalho-cidadania: as novas marcas ao ensinar integralidade no SUS. Rio de Janeiro: CEPESC/UERJ, IMS/ABRASCO, 2006.

PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (Org). Ensinar Saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde. Rio de Janeiro: CEPESC/UERJ, IMS/ABRASCO, 2006.

Nome do Componente Curricular em português: FITOTERAPIA		Código: FAR406
Nome do Componente Curricular em inglês: PHYTOTHERAPY		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE FARMÁCIA – DEFAR		Unidade acadêmica: ESCOLA DE FARMÁCIA
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: A farmacologia, a farmacocinética, a toxicologia, a eficácia clínica, as indicações terapêuticas, as contraindicações e os principais constituintes químicos ativos dos fitoterápicos e drogas vegetais que atuam em distúrbios do SNC, sistema cardiovascular, sistema respiratório, sistema digestivo, sistema renal, sistema imunológico, no tratamento da dor, reumatismo, traumas e afecções da pele.		
Conteúdo programático: Introdução à Fitoterapia O Mercado de Fitoterápicos no Brasil Fitoterápicos e Drogas Vegetais que atuam: Sistema Nervoso Central		



Ginkgo no tratamento de deficiência cognitiva

O Hipérico como Antidepressivo

A kava-kava como ansiolítico

Valeriana, melissa, maracujá e alfazema na ansiedade e distúrbios do sono

Sistema Respiratório: guaco, sabugueiro, hera, polígala.

Síndrome do resfriado

Medidas Fitoterápicas Gerais

Fitoterápicos para tosse

Expectorantes Fitoterápicos

Fitoterapia da sinusite

Sistema Digestivo: alcachofra, carqueja, camomila, espinheira santa, chá, picão.

Anorexia e Dispepsia

Inchaço e Flatulência

Gastrite e Úlcera

Síndrome do Cólon Irritável

Diarreia Aguda

Constipação

Doenças do Fígado

Sistema Renal: uva ursi, quebra pedra, cervejinha do campo

Dor, reumatismo, traumas e afecções de pele: hamamélis, confrei, arnica, tanaceto.

Sistema cardiovascular

Hipotensão e hipertensão: alecrim, cratego, manjerição e Angélica

Aterosclerose e doença oclusiva arterial: alho

Sistema Imunológico: ginseng, centela, unha de gato, chá verde, equinácea

Fitoterápicos com Indicações ginecológicas: agnuscastus, cimicífuga, soja e fitoestrógenos

Plantas medicinais e fitoterápicos contraindicados na gravidez

Seminários

Bibliografia básica:

BRADLEY, P. R. British Herbal Compendium.v.1. British Herbal Medicine Association, 1992.

British, Pharmacopeia. 1993. London: Her Majesty's Stationery office, 1993. 2 v.

BRUNETON, J. Pharmacognosy, Phytochemistry, Medicinal Plants. Editora Intercept Ltd., 1995.

COSTA, A. F. Farmacognosia. Lisboa, Calouste Goubenkian, 1972, 1986. v.1, v.2 e v.3.

DELGADO, J. N. e REMERS, W. A. (Ed.) Wilson and Gisvold's. Textbook of organic Medicinal and Pharmaceutical Chemistry. 9th. Ed. Phyladelphia, Lippincott, 1991.

DI STASI, L. C. Plantas Medicinai Arte e Ciência. Ed. UNESP, São Paulo 1996.

DI STASI, L. C. e HIRUMALIMA, C. A. Plantas Medicinai na Amazônia e na Mata Atlântica. Ed. UNESP, São Paulo 2a Ed. 2002.

DUKE, J. A. CRC Handbook of Medicinal Herbs. Boca Raton: CRC Press, 1985.

EVANS, W. C. Trease and Evan's Pharmacognosy. 13th. ed. London, Baillière Tindall, 1989.

Farmacopeia brasileira. 3ed. São Paulo: Organização Andrei, 1977. 1213p.

Farmacopeia Brasileira. 1996 - 4.ed. :Edit. Atheneu, São Paulo.

FETROW, C.W. e AVILA, J.R. Manual de Medicina Alternativa para o Profissional. Ed. Guanabara Koogan S. A. Rio de Janeiro. 2000.

PARIS, M., HURABIELLE, M. Abregé de Matière Médicale – Pharmacognosie. Tome 1, 2 e 3. Massom, 1981, 1986.

GOODMANN & GILMAN. As bases farmacológicas da terapêutica. Editora McHill. 10a Edição, 2003.

MATOS, F. J. A. Farmácias Vivas. Editora UFC. 219p. 3a Edição, Fortaleza, 1998.

NEWALL, C. A., ANDERSON, L. A., PHILLIPSON, J. D. Fitoterapia - Plantas Medicinai: guia para profissional de saúde. Editora Premier. São Paulo, 2002.

PENILDON SILVA. Farmacologia. Editora Guanabara Koogan. 6a Edição, Rio de Janeiro, 2002.

PRADO. F. C., RAMOS, J., VALLE, J. R. Atualização Terapêutica. Editora Artes Médicas. 21a Edição. São Paulo.

RANG, H. P., DALE, M. M., RITTER, J. M. Farmacologia. Editora Guanabara Koogan. 4a Edição. Rio de Janeiro, 2001.

SCHULZ, HANSEL, TYLER. Fitoterapia Racional: um guia de fitoterapia para as ciências da saúde. 4a Ed. Manole, 2002.

SIMÕES, C. M. O., SCHEKEL, E.P.; GOSMAN, G.; MELLO, J.C.P.; MENTIZ, L. A.; PETROVICK, P.R. Farmacognosia - da planta ao medicamento. Editora da UFSC e da UFRGS. 1102p. 5a edição, 2003.

The United States Pharmacopeia: USP 23. Rockville: United States Pharmacopeial Convention, 1995.

THIERICKE, R., GRABLEY, S. Drug Discovery from Nature. Springer-Verlag Berlin Heidelberg, 1999.

TYLER, V. E., BRADY, L. R. e ROBBERS, J. E. Farmacognosia e Farmacobiotechnologia. Editorial Premier, 1997. São Paulo.

Who - Monographs n selected medicinal plants. Geneva 2002. Volume 2.

#### Bibliografia complementar:

ALVES, P. C. ; MINAYO, M. C. S. Saúde e Doença: um olhar antropológico. Rio de Janeiro: FIOCRUZ. 2004. CAMPOS, G. W. S. Saúde Paidéia. São Paulo: HUCITEC, 2006.

BARCIFIONTAINE, C. P. Saúde pública é bioética? São Paulo: Paulus, 2005. 779p.

CASTRO, A; MALO, M. SUS: Resignificando a Promoção da Saúde. São Paulo: HUCITEC/OPAS/OMS, 2006

CZERESNIA, D.; FREITAS, C. F.F. (org). Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003.

MARQUES, M. B. Saúde pública, ética e mercado no entreato de dois séculos. São Paulo: Brasiliense, 2005. 245p.

PESSINI, L.; BARCIFIONTAINE, C. P. Problemas atuais de bioética. 8.ed. rev. e ampl. São Paulo: Edições Loyola, 2007. 581p.

PINHEIRO, R.; CECCIM, R.B; MATTOS, R. A. (Org). Ensino-trabalho-cidadania: as novas marcas ao ensinar integralidade no SUS. Rio de Janeiro: CEPESC/UERJ, IMS/ABRASCO, 2006.

PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (Org). Ensinar Saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde. Rio de Janeiro: CEPESC/UERJ, IMS/ABRASCO, 2006

Nome do Componente Curricular em português: Introdução à Libras		Código: LET966
Nome do Componente Curricular em inglês:		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Letras - DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa: Princípios básicos do funcionamento da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Estrutura lingüística em contextos comunicativos. Aspectos peculiares da cultura das pessoas surdas.		
Conteúdo programático:		
A) Conceitual		
1) Adquirir conhecimentos básicos de um conjunto lexical envolvendo a variação dialetal da LIBRAS praticada em Minas Gerais;		
2) Compreender o código gestual do Alfabeto Manual ou escrita manual datilológica e como a mesma é utilizada em situações comunicativas;		
3) Adquirir noções básicas da organização fonológica da LIBRAS, expressas através dos Parâmetros Fonológicos da LIBRAS;		
4) Adquirir noções básicas da organização morfossintática da LIBRAS;		
5) Refletir criticamente sobre a concepção da LIBRAS enquanto língua com status lingüístico equivalente ao das línguas orais;		

6) Adquirir noções básicas de dialeto, variação dialetal, idioleto, empréstimo lingüístico e regionalismo em LIBRAS.

#### B) Procedimental

1) Desenvolver estratégias de leitura, interação e compreensão de textos sinalizados e registrados em vídeos;

2) Desenvolver estratégias de conversação em LIBRAS;

3) Desenvolver estratégias de conversação que utilizem o Alfabeto Manual;

4) Desenvolver a habilidade de reconhecer e produzir enunciados básicos em situações comunicativas envolvendo as seguintes temáticas: saudação, apresentação, escolaridade, organização espacial e temporal;

5) Princípios o desenvolvimento da habilidade de produção do sentido em LIBRAS;

6) Desenvolver estratégias para aprimorar as habilidades gestuais/motoras e visuais.

#### C) Atitudinal

1) Posicionar-se criticamente enquanto discente que compartilha a sala de aula com um profissional surdo na condição de docente e refletir sobre o respeito e valorização dispensada a este profissional às pessoas surdas em geral;

2) Refletir criticamente sobre a pessoa surda como sujeito da enunciação;

3) Refletir sobre a importância e o valor lingüístico, histórico, social e cultural da LIBRAS;

4) Refletir criticamente sobre o respeito e valorização dos hábitos, costumes e tradições culturais das pessoas surdas;

5) Reconhecer-se como sujeito que está a desenvolver enunciados em uma modalidade de língua gestual-visual, portanto diferente da modalidade oral que é utilizada predominantemente na sociedade.

#### Bibliografia básica:

GESSER, Audrei. Libras?: que língua é essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. 87 p. ISBN 9788579340017

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. xi, 221 p. ISBN 8536303085

SOUZA, Tanya Amara Felipe de. Libras em Contexto: livro do estudante/cursista. Programa Nacional de Apoio à Educação do Surdo. MEC/SEESP, 2001

#### Bibliografia complementar:

BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática das línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. 273p. ISBN 8528200698

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngüe da língua de sinais brasileira. 2. ed. São Paulo: Edusp, Imprensa Oficial, 2001. 2v. (1620p.) ISBN 8531406684 (v.1) 8531406692 (v.2)

SACKS, Oliver W. Vendo vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. 196p. ISBN 8571647798

SKLIAR, Carlos (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005. 192 p. ISBN 8587063170

STROBEL, Karin. As Imagens do outro sobre a cultura surda. 2. ed. rev. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008. 133 p. ISBN 9788532804587

Nome do Componente Curricular em português: PRÁTICAS INTEGRATIVAS NA PRODUÇÃO DO CUIDADO		Código: MSC021
Nome do Componente Curricular em inglês: INTEGRATIVE PRACTICES IN CARE PRODUCTION		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE MEDICINA DE FAMÍLIA, SAÚDE MENTAL E COLETIVA (DEMESC)		Unidade acadêmica: ESCOLA DE MEDICINA
Carga horária semestral 60 horas/aula	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa: A racionalidade da biomedicina moderna comparada às racionalidades médicas da Medicina Tradicional Chinesa, Medicina Ayurvédica e Homeopatia. Reflexão crítica sobre incorporação tecnológica dependente versus autonomia, biopolíticas e produção da vida. O trabalho vivo em ato na produção do cuidado, tecnologias sociais e tradicionais, saberes e ciências populares, patrimônio imaterial.		
Conteúdo programático: Apresentação geral da disciplina; racionalização da sociedade; os fundamentos da racionalidade médica moderna; contribuição do conceito de racionalidade médica para o campo da saúde; estudo comparativo de racionalidades médicas; medicina ocidental contemporânea; racionalidade médica homeopática; racionalidade médica da Medicina Tradicional Chinesa; racionalidade médica da Medicina Ayurvédica; Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares PNPIC para o SUS; Práticas Integrativas e Saúde simétrica.		
Bibliografia básica:  1) LUZ, MT. BARROS, NF (Organizadores). Racionalidades Médicas e Práticas Integrativas em Saúde: Estudos teóricos e empíricos. Rio de Janeiro: UERJ/IMS/LAPPIS; 2012.  2) LUZ MT. Natural, Racional, Social: razão médica e racionalidade científica moderna. 2. ed. São Paulo: Editora Hucitec; 2004.  3) BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2014.		
Bibliografia complementar:  1) MERHY EE. Saúde: Cartografia do Trabalho Vivo em Ato. 3. ed. São Paulo: Hucitec; 2002.  2) SERRES, M. Filosofia mestiça. Estrada MID, tradutor. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 1993.		

- 3) FOUCAULT, M. Em Defesa da Sociedade. São Paulo: Martins Fontes; 2005.
- 4) KOPENAWA, D. ALBERT, B. A Queda do Céu: Palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras; 2015.
- 5) RANCIÈRE, J.A. Partilha do Sensível: Estética e política. São Paulo: Editora 34; 2009.

Nome do Componente Curricular em português: MEDICINA E SAÚDE COLETIVA		Código: MSC022
Nome do Componente Curricular em inglês: MEDICINE AND COLLECTIVE HEALTH		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE MEDICINA DE FAMÍLIA, SAÚDE MENTAL E COLETIVA (DEMASC)		Unidade acadêmica: ESCOLA DE MEDICINA
Carga horária semestral 30	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Medicina como prática social e poder; Saúde Coletiva como ciência, prática e resistência; Medicina, Estado e Mercado; Saúde Coletiva e Educação Médica.		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>1ª Unidade Reflexiva: Medicina como prática social e poder: O nascimento da clínica; O nascimento da medicina social; Medicalização e Patologização.</p> <p>2ª Unidade Reflexiva: Saúde Coletiva como ciência, prática e resistência: O que é Saúde Coletiva? Saúde Coletiva como campo de saberes e de práticas: abordagens e perspectivas Saúde Coletiva e a construção social do Sistema Único de Saúde (SUS): democracia, cidadania e resistência em saúde no Brasil.</p> <p>3ª Unidade Reflexiva: Medicina, Estado e Mercado: Medicina e Estado;</p>		

Medicina e Mercado;

Medicalização e Resistência.

4ª Unidade Reflexiva: Saúde Coletiva e Educação Médica:

Educação e transformação: subjetividade e poder nas relações de ensino-aprendizagem;

Educação Médica no Brasil: transformações e perspectivas;

Bibliografia básica:

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. 12. ed. Rio de Janeiro: Graal 1996. 295 p.

FOUCAULT, Michel. O nascimento da clínica. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária c1980. xviii, 241p (Campo teórico).

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. Tratado de saúde coletiva. 2.ed. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009. 871 p. (Saúde em debate; 170).

SCHRAIBER, Lilia B. Educação médica e capitalismo: um estudo das relações educação e prática médica na ordem social capitalista. São Paulo: Hucitec Rio de Janeiro: ABRASCO 1989. 133 p. ((Saude em debate ; 27));

GARCIA, Juan Cesar; NUNES, Everardo Duarte. Juan Cesar Garcia: pensamento social em saúde na América Latina. São Paulo: Cortez [Rio de Janeiro]: ABRASCO 1989. 238 p. (Pensamento social e saude; v.5)

Bibliografia complementar:

CRONIN, A. J; AMADO, Genolino. A Cidadela. 3. Ed. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2011. 529 p.

FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves. A arte de curar: cirurgiões, médicos, boticários e curandeiros no século XIX em Minas Gerais. Rio de Janeiro, RJ: Vício de Leitura, 2002 251 p.

CANESQUI, Ana Maria. Ciências Sociais e saúde para o ensino médico. São Paulo: HUCITEC 2000. 283p.

ASSIS, Machado de. O alienista: texto integral. 33. Ed. São Paulo: Ática 20008. 48 p. (Bom Livro).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA. 10 anos das diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em medicina. Rio de Janeiro: ABEM 2014. 87 p.

Nome do Componente Curricular em português: NARRATIVAS NAS PRÁTICAS EM SAÚDE	Código: MSC023
Nome do Componente Curricular em inglês: NARRATIVES IN HEALTH PRACTICES	
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE MEDICINA DE FAMÍLIA, SAÚDE MENTAL E SAÚDE COLETIVA - DEMSC	Unidade acadêmica: ESCOLA DE MEDICINA

Carga horária semestral 45 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 0 horas/aula
<p>Ementa: Enfoque socioantropológico das narrativas nas práticas em saúde; Signos, significados e práticas relacionados às experiências de saúde, adoecimento e cura; Alteridade nas práticas em saúde: o ser e o compreender; narrativas e representações sociais; experiência de adoecimento na vida do paciente e de seus familiares; literatura e cinema como ferramentas para a abordagem narrativa.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Unidade 1 – Conceito de narrativas e sua aplicação na formação em saúde: um olhar socioantropológico.</p> <p>Unidade 2 – Simbolização e representações sociais.</p> <p>Unidade 3 – Análises socioantropológicas de saúde e doença.</p> <p>Unidade 4 – A utilização de obras literárias e cinematográficas como ferramenta para a abordagem narrativa em saúde .</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>CANESQUI, Ana Maria. Olhares socioantropologicos sobre os adoecidos cronicos. Sao Paulo: HUCITEC 2007. 149p (Saude em debate; n.174). ISBN 8527107058.</p> <p>LE BRETON, David. Adeus ao corpo: antropologia e sociedade. 5.ed. Campinas: Papirus 2011. 240p ISBN 8530807243.</p> <p>RODRIGUES, José Carlos. O corpo na história. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008, c1999. 197 p. ((Antropologia e saude)). ISBN 8585239166 : (Broch.).</p> <p>RODRIGUES, José Carlos. Tabu do corpo. 7. ed. Rio de Janeiro (RJ): FIOCRUZ, 2006. 154 p. - (Antropologia e saúde). ISBN 857541089X (broch.).</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>CARREIRO, Antonio Almeida. Antropologia e espiritualidade: hipnose, religião e rituais de cura. Salvador (BA): Editora JM, 2012. 155 p. ISBN 9788560753406.</p> <p>LEVI-STRAUSS, Claude. Antropologia estrutural. 5.ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996. 456 p. (Biblioteca tempo universitario ; 7).</p> <p>LEVI-STRAUSS, Claude. Antropologia estrutural dois. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1993. 366 p. ((Biblioteca Tempo Universitario ; 45)).</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zelia Maria Neves. Antropologia: uma introdução . 6. ed. São Paulo: Atlas 2007. 324p ISBN 8522440352 (broch.).</p>		



HELMAN, Cecil G.; GARCEZ, Pedro M. Cultura, saúde e doença. 4. ed. Porto Alegre: Artmed 2003. 408 p. ISBN 8573078901 (broch).

Nome do Componente Curricular em português: ATENÇÃO DOMICILIAR		Código: MSC024
Nome do Componente Curricular em inglês: HOME CARE		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE MEDICINA DE FAMÍLIA, SAÚDE MENTAL E SAÚDE COLETIVA – DEMSC		Unidade acadêmica: ESCOLA DE MEDICINA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 horas/aula
Ementa: Trata-se de disciplina teórica composta por metodologias ativas de aprendizagem em sala de aula, desenvolvidas a partir situações-problema, casos clínicos complexos, simulações e treinamento com material médico hospitalar, com foco na formação de competências básicas para o cuidado ao paciente em casa, nos três níveis de atenção domiciliar. O conteúdo se divide em estratégias de construção de processos de cuidado considerando as especificidades do domicílio e as necessidades de adaptação de condutas, bem como o envolvimento de todos os elementos envolvidos no processo de cuidado.		
Conteúdo programático: Unidade 1 – Histórico, implantação e gerenciamento de equipes e serviços de AD; Unidade 2 – Situações clínicas comuns na AD: criança, adulto, idoso; Unidade 3 – Procedimentos, abordagem de Sondas e Ostomias no Domicílio; Unidade 4 – Abordagem da Família e desenvolvimento de Planos de Cuidados.		
Bibliografia básica: BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Domiciliar Volume I. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 2 ex. disponíveis impressos na biblioteca da EMED. BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Domiciliar Volume II. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 2 Ex. disponíveis impressos na biblioteca da EMED. SAVASSI LCM; FLOSS M.; ALMEIDA M; LIMA MC. Saúde no Caminho da Roça. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2018. 163 p. Coleção Fazer Saúde. ISBN 978-85-7541-623-5. GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2222 p. 2 v.		

**Bibliografia complementar:**

HELMAN CG.; GARCEZ PM. Cultura, saúde e doença. 4. ed. Porto Alegre: Artmed 2003. 408 p. ISBN 8573078901.

PESSINI L; BERTACHINI L. Humanização e Cuidados Paliativos. 3. Ed. Edições Loyola, 2016. ISBN 85-15-02854-9.

DIAS MB; SAVASSI LCM; NUNES MRMTP; ZACHI, MLR. A Política Nacional de Atenção Domiciliar no Brasil: potencialidades, desafios, e a valorização necessária da Atenção Primária a Saúde. *Journal of Management and Primary Health Care*. 2015; 6(1):1-7.

SAVASSI, LCM. Os atuais desafios da Atenção Domiciliar na Atenção Primária a Saúde: uma análise na perspectiva do Sistema Único de Saúde. *Rev Bras Med Fam Comunid* v. 11, n. 38, p. 1-12, ago. 2016. ISSN 2179-7994.

Nome do Componente Curricular em português: <b>SEMINÁRIOS DE PSICANÁLISE</b>		Código: MSC025	
Nome do Componente Curricular em inglês: <b>SEMINARS IN PSYCHOANALISIS</b>			
Nome e sigla do departamento: <b>DEPARTAMENTO DE MEDICINA DE FAMÍLIA, SAÚDE MENTAL E SAÚDE COLETIVA – DEMSC</b>		Unidade acadêmica: <b>ESCOLA DE MEDICINA</b>	
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula	
Ementa: Estudo da psicanálise fundamentada em Sigmund Freud. Introdução aos conceitos fundamentais da organização do aparelho psíquico. A psicanálise aplicada à área da saúde. Orientações técnicas sobre o método psicanalítico e recomendações ao uso da psicanálise. Metapsicologia, teorias psicanalíticas sobre a sexualidade humana. Reflexões sobre grupos humanos e o mal estar nas civilizações. Relação analítica e estratégias de cuidado baseadas em psicanálise; Processos de subjetivação. Reações psíquicas face ao adoecimento e à hospitalização. Psicanálise no contemporâneo.			
Conteúdo programático:  Unidade I - História do Movimento psicanalítico: O nascimento da Psicanálise; Campos de ação e de intervenção da Psicanálise; A psicanálise no campo da saúde; A Psicanálise hoje em dia.  Unidade II - Conceitos psicanalíticos e o aparelho psíquico: A Interpretação dos Sonhos; Metapsicologia: inconsciente, Pré-Consciente e Consciente; O Id, o Ego e o Superego; Pulsão, Libido, Desejo, transferência; Sintoma em Psicanálise.			

Unidade III - Psicanálise e Saúde: História da psicanálise “aplicada” na Saúde (Medicina); Freud e a questão do corpo; Discurso psicossomático no prisma da Psicanálise: Escola de Psicossomática; - Subjetividade e intersubjetividade nas profissões de humanos.

Unidade IV – Sobre a técnica da clínica psicanalítica: orientações técnicas; estudos de caso.

Seminários ministrados na modalidade de palestrantes convidados. Visa ampliar os diferentes horizontes da psicanálise para contribuir com conceitos de psicanálise para o campo da saúde.

Bibliografia básica: \_

FREUD, Sigmund. Cinco lições de psicanálise: a história do movimento psicanalítico: o futuro de um ilusão, o mal-estar na civilização, esboço de psicanálise. São Paulo: Abril Cultural, c1978.

FREUD, Sigmund; STRACHEY, James; FREUD, Anna; STRACHEY, Alix; TYSON, Alan; SALOMÃO, Jayme; ABREU, José Octávio de Aguiar. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1970-. 24 v.

BIRMAN, Joel. Freud e a experiência psicanalítica: a constituição da psicanálise. Rio de Janeiro: Taurus-Timbre c1989.

BIRMAN, Joel. Mal-estar na atualidade: a psicanálise e as novas formas de subjetivação . 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira 2011.

Bibliografia complementar:

NASIO, J.-D. A dor física: uma teoria psicanalítica da dor corporal . Rio de Janeiro: Zahar 2008.

VIGARELO, Georges, Courtine, Jean Jacques. História do Corpo. Ed. Vozes 2011.

CAIN, Jacques; DORIA, Maria Alice A. de Sampaio. O campo psicossomático. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil 1996.

FOUCAULT, Michel. História do sexualidade. Gallimard, 1976.

FERRARI, Héctor Alfonso; BASILE, Yolanda A. Aportes de psicoanálises a la medicina. Argentina: Corpus 2008.

GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo. Freud e o inconsciente. Rio de Janeiro: Zahar [1984].

GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo. Introdução a metapsicologia Freudiana. Rio de Janeiro: Jorge Zahar 1991.